

P2694

ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL

ANNO VI

JANEIRO A MARÇO DE 1933

N.º 1

Editorial

Porque devemos dizer “neuro-hygienista”

Confessamos que não esperávamos nos fosse alguma vez necessário defender as vantagens da expressão “neuro-hygienista”, em cotejo com os termos menos compreensíveis de psycho-hygienista ou higienista mental.

E não é, aliás, sem um vago constrangimento que consagramos o presente editorial ao thema em apreço, pois sempre ha-de haver algum leitor de espirito crítico que se apresse a dar de hombros, escandalizado ante a importância por nós concedida ao que chamará, talvez, “mesquinha questão de palavras”.

Mas, como, após a publicação do ultimo numero dos “Archivos”, tenham vindo ao nosso conhecimento alguns reparos feitos á alludida denominação por uma das mais conceituadas revistas medicas cariocas. (*) julgamo-nos no dever de mostrar documentadamente a absoluta sem razão do ponto de vista adoptado pelos nossos prezados confrades e contradictores. Depois de louvarem a iniciativa da fundação do “Collegio Brasileiro de Neuro-Hygienistas”, insurgem-se elles contra a designação em apreço nos seguintes termos: “Infelizmente faz-se restricção quanto ao titulo. O titulo—“Collegio Brasileiro de Neuro-Hygienistas” — não satisfaz a intenção do instituto. E chegamos mesmo ao ponto de afirmar que resume o raio continente no pro-

(*) Parece-nos preferivel alludir ao milagre, calando, porém, o nome do santo — o que, aliás, poderá facilmente averiguar quem o deseje. A citação nominal de certo modo impõe a replica, ainda quando o replicante reconheça, no intimo, serem attendiveis os argumentos da outra parte. E então corre-se o risco de crear, de facto, uma pura questão de palavras, ingrata sob todos os aspectos.

prio regulamento organico. Não é possível confundir "neuro" com "psycho"; ou dizer que na palavra "neuro" se contém tudo quanto se refere também a "psycho". Fôra impossível uma argumentação em contrario! A não ser que se ajustasse como antanho, na cathedra de Neurologia os ensinamentos psychiatricos". E concluem a tirada duvidando que "ainda assim" o presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental consentisse em que se mudasse o nome d'essa aggre-miação para o de "Liga Brasileira de Hygiene Nervosa"... E sorriem, satisfeitos, atravez d'essas reticencias que rematam o commen-tario.

Mas já toda gente estará vendo que só por effeito de um col-lapso passageiro da auto-critica terão os nossos collegas se abalan-çado a tão frageis affirmativas.

Rebatendo-as, convém, antes de tudo, trazer á collação alguns factos que, por assim dizer dirimem desde logo as duvidas subsisten-tes. O "Collegio Brasileiro de Neuro-Hygienistas" foi concebido e organizado pela Liga de Hygiene Mental. Pois, bem Esta, desde sua fundação, timbrou, sempre, em incluir as doenças nervosas ao lado das mentaes no âmbito de suas preocupações de prophylaxia especializada. Nossos Estatutos, logo no seu art 1.º estabelecem que a instituição se propõe a fazer a — "prevenção das doenças nervosas e mentaes pela observancia dos principios da hygiene geral e espe-cial do systema nervoso" (letra a) e a obter a — "melhoria progres-siva nos meios de assistir e tratar os doentes nervosos e mentaes em asylos publicos, particulares, ou fóra d'elles". (letra c).

E podemos informar que, ao ser organizada a aggre-miação, ha 10 annos, chegou a ser posto em debate si não deveria adoptar-se a denominação de Liga de Hygiene Nervosa e Mental, o que todos desaprovaram, pelos mesmos motivos de esthetica ou euphonia que inspiraram algumas reticencias ironicas ao nosso amarel censor.

Mas, que é, por sua vez, que dispõe o Regulamento Organico do Collegio, esse mesmo regulamento que os collegas classificam de "excellente", transcrevendo-o na integra, em outro topico do seu com-mentario? Será que, numa contradição manifesta, — para o ponto de vista dos nossos collegas, — esse estatuto prevê apenas o ensino da hy-giene psychica e, entretanto, se propõe a formar "neuro-hygienistas"?

Não. Mil vezes não. Pasmem os leitores porventura ainda extra-nhos ao caso, tomando conhecimento do art. 1.º do citado regula-mento organico:

Art. 1.º — Para o fim de formar neuro-hygienistas no paiz, fica creado, sob os auspícios da Assistencia a Psychopathas e da

Liga Brasileira de Hygiene Mental, um órgão denominado — "Collegio Brasileiro de Neuro-Hygienistas" — DESTINADO A MEDICOS QUE SE QUEIRAM ESPECIALIZAR NOS DIVERSOS RAMOS DA HYGIENE DO SYSTEMA NERVOSO.

Eis ahí está, claramente expressa, a "intenção do instituto". Os nossos brilhantes confrades, por effeito de sua "psychophilia" complicada de "neurophobia" foram conduzidos ao mais estranho erro de visão mental. Em vez de lerem o que estava escripto no papel, leram apenas o que estava fortemente gravado (ou, antes, graphado) na sua imaginação poderosa — e não lhes foi dado rectificar o equívoco. O phenomeno merecc, por certo, estudado á luz da psycanálise, sciencia em que os nossos collegas pontificam.

Não cremos, com franqueza, possível negar a conveniencia de encarar tambem os varios aspectos da prophylaxia das doenças nervosas, e não apenas os da prevenção das doenças psychicas propriamente ditas, numa organização como a do Collegio. Pois, seria admissível tratar, por exemplo da prophylaxia da paralyisia geral (doença mental), omittinda a da tabes (doença nervosa) ambas da mesma origem? E encarar o problema prophylactico das doenças mentaes hereditarias, deixando por completo de lado o capitulo connexo das heredo-neuropathias? E estudar as psychoses alcoolicas, abstendo-se cuidadosamente de descrever as polyn neurites da mesma etiologia? Os exemplos ferveilham, ao menor appallo feito á memoria do pathologista.

Ora, bem. Nessas condições, tendo-se decidido levar em conta o factor neuro-pathologico e o factor psycho-pathologico, era forçoso optar entre "neuro-hygienista" e "psycho-hygienista", (neuro-psycho-hygienista seria insupportavel). Preferiu-se naturalmente "neuro", porque este, segundo a maioria dos autores, engloba todo o dominio psychico que interessa ao hygienista, ao passo que "psycho" jámais poderia incluir o estudo d'aquellas doenças nervosas somaticas em que não ha compromettimento algum do psychismo.

Neste assumpto, como em tudo o mais, não se deve desdenhar por completo o elemento tradição, aqui representado pelo uso consagrado na linguagem, e sob esse aspecto, não é preciso lembrar que, não só no portuguez, como todos sabem, senão tambem na pluralidade das linguas latinas e saxonias, se costuma falar em "doenças dos nervos" e em "hygiene dos nervos" num sentido generico, isto é, abrangendo por igual o dominio psychico. Note-se, aliás, que em o nosso caso não se trata propriamente de empregar a palavra "nervos", (aqui sempre synonyma de systema nervoso) mas, sim, o radical "neuro", e este imprime um cunho particular de

objectividade ao significado das sciencias com que se conjugue: neuro-biologia, neuro-pathologia, neuro-semiologia, etc. Porque não neuro-hygiene e neuro-prophylaxia?

Registe-se ainda, por outra parte, o seguinte pormenor não des-tituído de significação: via de regra, as revistas de neurologia sentem-se no dever de recensar trabalhos de para psiquiatria, ao passo que as revistas psiquiatricas, ao contrario, não se julgam obrigadas a dar noticia de trabalhos neurologicos.

Accresce, por fim, a circumstancia de se prestarem "psycho-hygienista" e "hygienista mental" a faccis confusões com os prati-cantes de certas diffundidas liturgias extra-medicas que usam e abu-sam dos qualificativos psychico e mental. A Liga pôde dar testemu-nho de varios equivocos d'essa ordem em que estere em causa.

Está claro, contudo — frisemos novamente, ao terminar — que não lobrigamos nenhum motivo para pôr definitivamente á margem as referidas expressões. Insistiremos apenas em que o possui o vocabulo "neuro-hygienista" mais amplitude, sob o ponto de vista medico, pres-tando-se, comq nenhum outro, para definir, synthetica e expressiva-mente, uma profissão nova de que não pôdem prescindir as sociedades modernas: a de especialista em hygiene do systema nervoso. — E.



TRABALHOS ORIGINAES

SEMIOLOGIA NERVOSA PARA ENFERMEIROS (*)

PELO

PROFESSOR FAUSTINO ESPOSEL

Supponho que o enfermeiro se põe, em primeiro lugar, em relação com o doente do systema nervoso e com a familia do paciente, antes que o medico o haja avistado.

Para bem informar ao clinico elle deve começar colhendo as informações que interessam ao caso a observar e a tratar. Em Neurologia estas informações pôdem ter uma importancia extraordinaria.

E' mais pratico e proveitoso colher primeiro os dados referentes ao doente, e depois os referentes á familia do doente, do que proceder de modo inverso. Chama-se **anamnése** á historia do paciente particularmente no ponto de vista da doença actual e das anteriores e demais antecedentes proprios e que pôdem interessar ao diagnostico, sendo algumas informações, muitas vezes, de uma importancia capital para o reconhecimento da doença.

Uma enfermeira bem preparada pôde adiantar esse serviço ao medico e dar-lhe, por escripto, esses importantes elementos para o diagnostico.

(*) Mais um capitulo do "Manual para Enfermeiros de Psychopathas" que a Liga se propõe a editar, publicamos no presente numero. Cabe-lhe a autoria a Faustino Esposel, o mallogrado mestre que não regateou jámais a sua collaboração valiosa, quando via tratar-se de entendimento util e patriótico.

As bellas paginas que se vão lêr valem por um genuino especime de vulgarização scientifica do melhor quilate. Pôde-se, aliás,, afirmar com segurança que, excepção feita dos medicos especialistas em neuropsychiatria, não haverá quem deixe de aprender com a leitura do trabalho em apreço. E, como a diffusão de conhecimentos relativos ás doenças nervosas e mentaes é dos objectivos precipuos da Liga — uma de cujas secções de estudos, justamente a que era presidida por Esposel, se destina a promover o "ensino e vulgarização da neuro-psychiatria" — não pôde haver duvida de que a publicação do presente artigo, inedito, se integra, por todos os titulos em nosso programma.

Mas deve fazel-o methodicamente. Seguirá, mais ou menos, a seguinte ordem:

HISTORIA DA DOENÇA ACTUAL

Para proceder correctamente deve indagar quatro pontos essenciaes:

- a) ha quanto tempo começou a doença? Assim terá logo a noticia de uma doença recente ou de uma doença antiga.

Depois de bem tirado a limpo esse ponto, indagará:

- b) como começou a doença?

Ahi fica informado se o inicio da doença foi lento, por poucos symptomas que depois foram aumentando pouco a pouco, etc.; ou se foi subito, de repente, por um ataque, etc..

Em seguida perguntará:

- c) como evoluiu a doença? Isto é, o que foi tendo e sentindo após o inicio da mesma; se após o começo, melhorou sempre ou piorou sempre, ou se houve alternativas de melhoras e peioras; se outros symptomas appareceram, etc..
- d) finalmente pedirá informações sobre o estado actual, isto é, o que sente, o que incommoda ao paciente, de que veio tratar-se, etc..

Registados os informes sobre a doença que afflige ao paciente, a enfermeira indagará do passado do mesmo. Para isso vale-se d'elle proprio, dos progenitores ou outras pessoas de familia.

O passado deve ser encarado no aspecto normal, desde a gestação e o nascimento e evolução natural do observando, e no aspecto das doenças anteriores.

Assim será annotado como foi a gravidez materna: se a progenitora soffreu quedas, abalos moraes, doenças, privações, etc., durante esse periodo. Em seguida se o parto foi normal ou anormal, com intervenção de "forceps", etc.. Per-

guntará se as dentições vieram na época justa processando-se sem irregularidade; se o andar iniciou-se na ocasião devida.

Será indagado em que idade se verificou a puberdade; particularmente no sexo feminino, como vieram as primeiras regras, se se succederam com perfeita regularidade, no intervalo, na duração, na quantidade, na cor, etc..

Se attingida certa idade, como e quando houve a suspensão definitiva das regras (menopausa); sem anormalidades ou com distúrbios nervosos e psychicos?

Tomadas as informações das varias etapas da vida humana, é, então, o momento de indagar dos antecedentes morbidos que acometteram o paciente, antes da doença actual, cuja historia já se tem.

ANTECEDENTES DE FAMILIA

Quando se trata de doente do systema nervoso é de importancia capital pedir informações sobre antecedentes da familia, quer nos antepassados, (paes, avós), quer nos collateraes (irmãos, primos) etc..

Essas informações são, ás vezes, preciosas, pois ha doenças nervosas que se repetem em varios membros da familia transmittidas pelo elemento fecundante masculino ou feminino; são chamadas doenças hereditarias.

E' preciso accentuar que para ser chamada "hereditaria" é preciso que a transmissão se haja feito pelo elemento fecundante masculino ou feminino. Quando uma criança nasce com determinada doença, mas cuja transmissão não se haja feito pelo espermatozoide ou pelo ovulo, essa doença, em rigor, é dita congenita, mas não é hereditaria.

Póde-se dizer: toda doença hereditaria é congenita, nem toda doença congenita é hereditaria.

Attingindo a varios membros da mesma familia, a doença é chamada heredo-familiar.

Na hereditariedade ha factos interessantes:

A herança não é, muitas vezes, immediata, mas mediata ou atavica. Assim, a herança poupa uma geração para verificar-se na segunda geração. Como tal, uma dada doença attinge um individuo, poupa o filho ou a filha, mas reaparece no neto ou neta.

Muitas vezes, a doença repete-se da mesma fórma: ho-

mœomorpha; como se verifica com a doença de Friedreich, a atrophia muscular primitiva, etc., etc..

Outras vezes, a herança é dissimilar, sob outra fórmula de doença: heteromorpha. O epileptico gera, frequentemente indivíduos com grande tendencia aos toxicos, particularmente para o alcool; os alcoolicos, por sua vez, dão logar ao nascimento de epilepticos.

Dessa maneira se prova como é importante para completar a anamnese de um doente do systema nervoso, indagar dos antecelentes morbidos de toda a familia do paciente.

Uma vez tomadas as notas supra-referidas, passa-se, então, ao

EXAME OBJECTIVO

Observando, então, o paciente nota-se o seu desenvolvimento corporal e o de cada uma de suas partes, a conformação da cabeça, da face, do tronco e dos membros; verifica-se se ha deformações, anomalias, atrophias, etc.. Regista-se a quantidade e côr dos cabellos, bem como a da pelle, se ha desvio da columna vertebral, que pôde ser para traz: **cyphose**, para frente: **lordose**, ou para os lados: **escoliose**.

A cabeça grande chama-se **macrocephalia**, pequena, **microcephalia**; achatada — **brachicephalia**; alongada — **dolicocephalia**; fazendo uma quilha — **escaphocephalia**; com um sulco mediano de cima a baixo na parte posterior — **naticcephalia**, etc..

Pôde haver ausencia congenita de um membro — **amelia**; haver só meio membro: **hemimelia**, a mão ou o pé ligado ao tronco — **phocomelia**; haver muitos dedos — **polydactylia**, poucos dedos — **oligodactylia**; dedos grandes — **megalodactylia**; dedos juntos, ligados, unidos — **sindactylia** etc., etc..

Em seguida observa-se a posição do paciente. Na posição erecta, ou de pé, nota-se se é guardada ou não a symetria, se o paciente oscilla ou mantem-se firme. Ha doentes que não pôdem ficar de pé, é então necessario registrar se pôdem conservar se sentados ou não.

Ainda é preciso annotar se, quando deitado, o paciente conserva sempre a mesma posição: para um ou outro lado, membros encolhidos (flexão) ou fortemente esticados (extensão).

Na meningite é commum assumir o doente uma posição característica, chamada de gatilho de espingarda ou camartelo:

cabeça virada para trás, tronco rijo e membros inferiores fletidos.

Na mesma ocasião vê-se se o paciente apresenta movimentos anormais, que podem ser:

- a) **tremor** — generalizado ou localizado á cabeça, aos lábios, de um lado todo do corpo, nos dedos, etc.. Na lingua o tremor pôde ser em massa, de todo o órgão, frequente na doença neuro-psychica chamada *paralysis geral*; pôde ser fibrillar, commum nas intoxicações, particularmente na alcoolica; ou gelatinoso, nos individuos muito abatidos, deprimidos.

Para vêr melhor o tremor dos dedos, manda-se o paciente estender o membro superior, afastando-se os dedos, entre si. Percebe-se melhor o tremor digital, que pôde ser sentido se o observador adaptar a palma de sua mão ás extremidades dos dedos do observado; ou então colloca-se uma folha de papel sobre o dorso da mão estendida:

- b) **choréa** ou movimentos *arythmicos*, desordenados, chamados **pittorescamente** por Billingham de “loucura muscular”.

Os movimentos *choréicos* podem apparecer na infancia, após estado febril, tendo **geralmente** bom prognostico, sarando em alguns mezes, quando ha bom tratamento, e constituindo uma doença chamada *choréa aguda, infantil, infectuosa, dansa de S. Guido*, ou *choréa de Sydenham*.

Outras vezes vem na idade adulta ou senil, repete-se de paes a filhos, dá um grande enfraquecimento intellectual (demencia) tem máo prognostico e chama-se então *choréa chronica, demencial, hereditaria*, dos adultos ou *choréa de Huntington*.

- c) **tique** é um movimento que exprime uma debilidade da vontade, e que se installou pelo habito. E' o que vulgarmente se chama *cacoête*.

Muitas vezes começa sem causa apparente ou pelo incommodo causado por qualquer causa irritante. Por exemplo: um collarinho apertado faz com que o individuo procure desprender

o pescoço, ageital-o, accomodal-o. A pessoa faz uma, duas, tres vezes esse movimento, que depois se transforma em habito e sente necessidade de realizal-o, sob pena de grande an-ciedade.

A vontade consegue inhibil-o, isto é, impedir o movimento, mas com grande soffrimento. Em sociedade, muitas vezes, o paciente esforça-se por conter-se, mas, de regra, retira-se de vez em quando para logar excusò e ahi tem uma descarga intensa do tique para compensar o tempo em que exerceu a vontade para conter-se.

Ha descripta uma doença chamada de Gilles de la Tourette, e caracterizada por tiques accentuados e, muitas vezes, generalizados.

- d) **athetose** que é um movimento dos dedos das mãos e dos pés, que se movimentam espasmodica e successivamente como os tentaculos de um polvo.
- e) **espasmos e contractura** que é uma tensão muscular exagerada, que alguns distinguem, reservando para a expressão **espasmo** a tensão dos musculos da vida vegetativa (espasmo do esophago, da bexiga) e para **contractura** a significação de tensão de musculos da vida animal ou de relação (contractura dos musculos de um membro ou segmento de membro).
- f) **rigeza, hipertonia**, que é um augmento do tono normal do musculo e que resulta de uma excitação ou irritação (lesão, emfim) de um systema anatomico motor chamado extra-pyramidal. Assim se chama porque não passa nas pyramides do bulbo racheano, e conduz excitações motoras não submettidas á influencia da vontade, e, como tal, não nasce na superficie (ou cortica) cerebral.

O systema motor subettido á acção da vontade chama-se pyramidal, porque nasce na cortica cerebral e passa nas **pyramides** bulbares.

- g) **myoclonias** são abalos musculares como se produzidos por uma corrente electrica. Dá-se particularmente o nome de **myokimia** quando esse abalo não é de todo musculo, mas de um grupo de suas fibrillas, como commummente ocorre nos musculos que se encontram nas palpebras superiores.

- h) **convulsões** são movimentos successivos, repetidos, de regra generalizados, mas muitas vezes, localizados á metade do corpo, a um grupo muscular, etc.. Póde-se ter, como exemplo, as contracções musculares que se observam no ataque de epilepsia, a que o povo chama muito impropriamente "ataque de gota".
- i) **syncinesias**; ha certos doentes que, quando realizam um movimento, voluntario, ou não, esse movimento se acompanha de outros movimentos involuntarios. Assim, um individuo aperta com força a mão de outrem e a mão do lado opposto se contráe tambem.

Outro que espirra faz contrahir todos os musculos de um lado do corpo.

Esses movimentos são chamados associados ou syncinesias. Isso tudo póde ser colhido pela simples inspecção do paciente.

Ha outros dados clinicos que, para serem apurados, é preciso provocal-os.

Exemplo: verifica-se o equilibrio, mandando o individuo ficar de pé, mas com os pés juntos. Si elle fica bem, manda-se fechar os olhos. Se elle oscilla e póde chegar a cahir, tem o que se denomina **Signal de Romberg**, que se encontra nas polynevrites, na tabes, na doença de Friedreich, etc..

Se elle fica bem, póde-se ainda apurar melhor o equilibrio pelas provas chamadas de Von Stein. Manda-se, então, o paciente ficar sobre a ponta dos pés, de olhos abertos, e depois de olhos fechados; depois faz-se a mesma coisa, pesquisando como se faz o equilibrio desde que o paciente fique sobre a ponta de um só pé de olhos abertos e depois de olhos fechados.

Para complicar ainda mais e apurar melhor o estado do aparelho do equilibrio, póde-se mandar o paciente andar de olhos abertos, depois fechados, e, em seguida, pular, tambem primeiro de olhos abertos e depois de olhos fechados.

Observando o paciente ou provocando nelle movimentos, pódem ser verificadas ainda outras perturbações, como:

- j) **ataxia**, que consiste numa oscillação, numa hesitação, quando o individuo vae realizar quálquér acto. Quando se manda apanhar um objecto, por exemplo sobre a mesa, o paciente alça a mão e a conserva no alto oscillando, até que a faz cahir rapidamente sobre o dito objecto. Faz como

as aves de rapina, que voejam nos ares, antes de se lançarem sobre a presa.

A ataxia pouco manifesta pôde tornar-se mais evidente na realização de actos mais finos e delicados: abotoar uma roupa, enfiar uma agulha, etc..

A ataxia pôde também ser observada nos musculos da face, nos dos membros inferiores.

Nestes, quando, estando o individuo deitado, manda-se que elle colloque o calcanhar de um lado no joelho do outro lado, vê-se como o paciente oscilla o membro inferior que executa a ordem; o mesmo quando se manda levantar o pé até uma altura dada. A ataxia revela-se também no andar, em que o paciente joga com as pernas e assenta o calcanhar em primeiro lugar: ha um exagero, um luxo de movimentos. Esse andar ataxico observa-se em varias doenças nervosas, como na *tabes*, que ataca as raizes sensitivas dos nervos e a medulla espinhal; ás vezes apparece nas *polynevrites*, na forma chamada, por isso mesmo, *ataxica*, etc..

k) **apraxia** é realização errada de um acto ou ordem dada, sem ser devida a paralyisia ou outro impedimento motor, nem a qualquer perturbação delirante do paciente. Assim, quando se manda o paciente levar o dedo ao queixo, á testa e depois á orelha, e elle só executa a primeira parte ou colloca o dedo em logares não pedidos, revela dessa maneira a **apraxia**.

As perturbações que agora se vão seguir, observadas simplesmente pelo enfermeiro ou despertadas por facil provocação, são da serie das que indicam uma perturbação do cerebello ou das vias cerebellares:

l) **dysmetria motora**, isto é, falta de medida exacta dos movimentos. Exemplo: mandando collocar a ponta do dedo no nariz, elle óra fica áquem, óra passa além do alvo.

Mandando traçar uma linha entre 2 pontos, o traço pára áquem, depois passa do outro ponto. Essa mesma **dysmetria** pôde ser observada nos membros inferiores.

m) **dysdiadococinesia**: esse nome complicado, vindo do grego, quer dizer que o paciente não consegue realizar movimen-

tos successivos e oppostos: flexão e extensão, adducção e abducção, etc..

- n) **dyssinergia**, quer dizer falta de harmonia de movimentos complementares, auxiliares, na realização de um movimento complexo. Assim, no andar, o corpo acompanha o progredir das pernas. Quando ha dyssinergia, isso não acontece, e então o corpo não acompanha as pernas e o individuo tende a cahir de costas;
- o) **catalepsia** é o facto do paciente conservar por largo tempo, sem signal de fadiga, uma posição habitualmente incommoda e cansativa; por exemplo: de pé com um braço estendido, ou deitado com as pernas para o ar.

Esses são signaes certos de uma perturbação do cerebelho ou das vias cerebellares, sobretudo se a elles se ajunta o andar caracteristico, que é titubeante, em zig-zag, como se o individuo estivesse embriagado.

Outros factos ainda pôde o enfermeiro observar no paciente para informar ao medico, independente de qualquer exame, com instrumentos.

Assim, por exemplo, o **andar**. E' muito importante registar, como anda o doente.

A perturbação do andar é denominada dysbasia.

Para registal-a com methodo o enfermeiro deve considerar 1.º) se a **dysbasia** é uni ou bilateral, 2.º) se é flaccida ou espastica, 3.º) se é rectilínea ou irregular (titubeante).

E' preciso distinguir se a dysbasia depende de uma causa nervosa (nos nervos, na medulla, no cerebello, no cerebro) ou não depende de uma causa nervosa; assim, poderá haver uma perturbação do andar por pancada (trauma, contusão, etc); arthrite (inflamação da articulação do tornozelo ou do joelho, que pôde ser traumatica, ou não), etc., etc..

A dysbasia unilateral resulta de uma lesão attingindo um só lado do systema nervoso.

Ella é flaccida quando os musculos estão molles, bambos; e é espasmodica quando os musculos estão tesos, rijos.

Como regra geral (e não ha regra sem excepção) a dysbasia é flaccida, quando attinge as pontas anteriores da medulla para baixo, para os nervos periphericos; e é espasmodica, quando resulta de lesão desde o cerebro até á medulla.

Quando attinge o cerebello ou as vias cerebellares (na me-

dulla, etc.), ou o aparelho labyrintico, (no ouvido ou nas vias que vão ao cerebello e ao cerebro), o andar é **titubeante**, isto é, o paciente não guarda a linha recta, mas, ao contrario, vae para um e outro lado.

E' o andar que se observa tambem nas intoxicações agudas, particularmente na alcoolica; é o andar do embriagado.

As hemiplegias (paralysias de um lado) de origem cerebral apresentam, **de regra**, um periodo em que o andar é flaccido, para dois ou tres mezes depois tornar-se espasmodico.

As dysbasias bilateraes pôdem assumir a fôrma **escarvante** — como nas polyneurites — em que o paciente levanta exaggeradamente a coxa para compensar a quêda do pé: nesse caso a ponta do pé attinge primeiro o sólo; a fôrma **ataxica**, em que o paciente colloca em primeiro logar o calcanhar, levantando antes demasiadamente a coxa, atirando as pernas para deante, num exggero, excesso ou luxo de movimentos.

A choréa, vulgarmente chamada **dansa de S. Guido**, dá um typo irregular do andar, ao léo da desorganisação motora que nella se verifica.

A's vezes o andar é saltitante, digitigrado, gallinaceo, tal o espasmo muscular que se pôde observar nos musculos dos membros inferiores.

Ha typos complexos ou combinados do andar: assim o ataxo-titubeante, em que se combinam os caracteres da ataxia e da titubeação.

Quando o paciente não pôde ficar de pé se tem o que se diz **astasia**; e quem não fica de pé, não anda, apresenta o que se chama **astasia-abasia**.

E' preciso estar-se prevenido para o facto de que essa manifestação pôde ser simplesmente funccional, sem resultar de lesão alguma do systema nervoso, e isso se verifica nos hystericos, nos grandes commocionados de guerra, de explosões, incendios, naufragios etc.. Essas abasias funcçionaes curam-se pela psychotherapia pura (persuasão, suggestão) ou armada (corrente electrica forte, etc.) Na França, durante a guerra, Clovis Vincent instituiu o processo do **torpedeamento** (torpillage), graças ao qual conseguiu curar e restituir ao campo de batalha muitos soldados que estavam paraplegicos. (paralyticos dos membros inferiores).

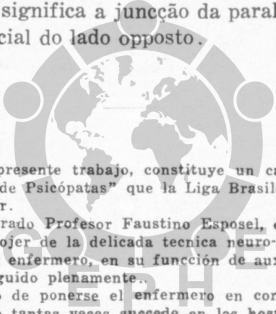
Esses casos curam tambem pela impressão de um curan-

deiro, de um propheta contemporaneo, de um thaumaturgo, ou qualquer meio psychotherapico indirecto (Assuero, etc.).

A inspecção do paciente pôde revelar-nos ainda: existencia de uma incapacidade motora, dependente de causa nervosa (organica ou funcional) o que dá a designação **paralysis**.

A **paralysis** pôde limitar-se a um musculo, a um grupo muscular, a um membro (**monoplegia**, que será brachial ou crural, conforme atinja um membro superior ou inferior).

Quando a **paralysis** attinge os dois membros superiores ou inferiores diz-se **paraplegia** (brachial ou crural). Quando alcança um lado inteiro (direito ou esquerdo) chama-se **hemiplegia**; a associação de duas hemiplegias em tempos differentes é chamada **diplegia**; por extensão, duas **paralysias** homologas quando se juntam tambem se denominam **diplegia**; exemplo: **diplegia facial** significa a junção da **paralysis** facial de um lado á **paralysis** facial do lado opposto.



RESUMEN — El presente trabajo, constituye un capitulo más del "Manual para Enfermeros de Psicópatas" que la Liga Brasileira de Hygiene Mental ha resuelto publicar.

Su autor, el malogrado Profesor Faustino Espoel, de Rio de Janeiro, se impuso la tarea de escoger de la delicada tecnica neuro-semiologica, todos los datos utilizables por el enfermero, en su función de auxiliar del medico — y en verdad lo ha conseguido plenamente.

Suponiendo el caso de ponerse el enfermero en contacto con el enfermo antes del medico, como tantas veces succede en los hospitales, explica el autor, con metodo y claridad, de que manera debe el mismo ir procediendo á la anamnesis y al examen objetivo a su alcance. De este ultimo subraya el autor especialmente la parte antropologica general y la semiótica de la motilidad.

O "ESTADO MIXTO" SENIL

O CONCEITO DE LEGRAND DU SAULLE EM FACE DA CONTESTAÇÃO DO PROF. NERIO ROJAS

PELO

DR. A. XAVIER DE OLIVEIRA

Docente de Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
Psiquiatra da Assistência a Psychopathas. Membro do Conselho Executivo da Liga Brasileira de Higiene Mental.

Vale a pena insistir nessa questão da existencia ou não do "Estado Mixto Senil", creado por Legrand du Saulle, precisamente ha cincoenta e quatro annos passados, e negado, agora, pelo illustre professor Nério Rojas, da Universidade de Buenos Aires. Já no numero anterior destes "Archivos" tivemos oportunidade de criticar o notavel trabalho do mestre argentino, inserto na "Revista de la Asociacion Médica" daquelle paiz, e frisámos o desacordo em que estavamos com suas idéas contrarias á concepção do mestre da Salpêtrière. Confessamos que Legrand du Saulle foi, talvez, dos classicos da psychiatria aquelle, cuja leitufá mais nos tem empolgado, pelo valor de suas idéas, muitas vezes originaes, como pelo brilho de suas descripções, realmente notaveis, claras, precisas, attrahentes, que ainda hoje prendem o leitor, e illustram o especialista que ama vêr um pouco do que fizeram os verdadeiros creadores da psychiatria. Em sua parte forense propriamente, Legrand é, por sem duvida uma autoridade incontestavel. E, dada a importancia do assumpto de que ora voltamos a tratar, e ainda a autoridade egualmente incontestavel do mestre que o provocou, que antepoz a profundeza dos seus conhecimentos actuaes áquillo que o sabio mentalista creára ha mais de meio seculo, promettemos abordar de novo a questão do "Estado Mixto

Senil", que o artigo de Nerio Rojas, a uma leitura ligeira, parece ter destruído completamente.

Em verdade, porém, assim não é. A physiopathologia do velho ainda está para ser feita, ou, melhor dito, continua, ainda, uma questão aberta. E' ainda um immenso capitulo da psychopathologia, actual, em plena ordem do dia, objecto de larga observação na enfermaria, de aturadas pesquisas de laboratorio, e de controversia nos amphitheatros das cathedras ou das Sociedades de cultores da especialidade neuro-psiquiatrica. O mesmo podemos dizer da histo-pathologia nervosa dos senis, materia que ainda agora está a reclamar novas investigações dos technicos, nem sempre, quasi de accôrdo nas conclusões de seus trabalhos a respeito. Bem longe está, ainda, a interpretação anatomica da symptomatologia clinica do velho, quer em seu estado que se pôde chamar — hygido — quer, sobretudo, naquellas multiplas variedades por que se nos apresenta a demencia senil. A questão neste pé, como se vê, aberta, em pauta, por assim dizer, ficamos satisfeito, quanto ao velho, maximé, em seu aspecto medico-legal, com a leitura do trabalho de Legrand, em sua notavel obra — *Etudes médico-legales sur les Testaments* — que o artigo do Prof. Nerio Rojas abalou sem destruir, poz em foco sem diminuição alguma para o valor da obra do laureado, multi-laureado mestre francez. Uma grande opinião que se levanta contra outra grande opinião, ou, melhor uma observação de um grande mestre contra outra observação de outro grande mestre. A diferença está, apenas, em que um observou e creou ha mais de cincoenta annos. Confessamos a nossa volta ao passado neste particular. O trabalho de Nerio Rojas não nos convenceu. O "Estado Mixto Senil" existe, realmente, á observação clinica de quem frequenta um nosocomio, e, mais ainda, de quem, como nós, vivemos a lidar no Fôro, com os velhos extra-manicomiaes. O — *senectus ipsa morbus* — não quer dizer que não haja velhos de mentalidade inteiramente integra, cabivel dentro da descripção que lhe faz Legrand, com o brilho e a segurança que sempre soube imprimir a todos os seus trabalhos.

Em homenagem ao mestre da Salpêtrière que, talvez, mais nos tenha empolgado com a leitura de sua obra, que ainda hoje continuamos a manusear com prazer e proveito, passamos a transcrever os bellos capitulos dos estados physiologico, mixto e pathologico, os quaes, na opinião de Nerio Rojas, "nos fa-

riam sorrir, si não fôra o nome que os subscreve e a época em que foram escriptos”:

Etat physiologique. — Le vieillard est fin, pénétrant, sagace, réfléchi et prudent. Comme il a été diversement éprouvé par les passions, les événements ou les chances de la fortune; il est mesuré dans son langage, sobre dans ses conjectures, mûr dans ses jugements: il a du sang-froid, de la logique, de l'ordre et de l'esprit de suite. Ses manifestations intellectuelles sont empreintes de quelque langueur; son imagination est moins brillante, son esprit moins fécond; ses facultés mentales n'ont plus le même don d'assimilation, mais elles conservent à peu près le niveau ancien et sont même susceptibles, sous l'influence d'une vive stimulation, de s'élever très-haut.

Circonspect, craintif, méfiant, méticuleux, instruit par l'expérience, fortifié par les épreuves, éclairé par la connaissance des hommes et des choses, le vieillard ne sacrifie rien à la chimère, a horreur de l'inconnu, pressent l'avenir avec quelque justesse, se hâte lentement et n'agit qu'à bon escient. Sans initiative et sans élans, il n'accepte de leçons que du passé, se replie sur lui-même, recule devant toute entreprise hardie et n'ajoute qu'une foi médiocre aux vertus humaines. Indifférent, égoïste, aimant de moins en moins les autres, s'aimant chaque jour davantage, il rapporte tout à lui-même, et laisse complaisamment le moi se centupler.

La mémoire est moins sûre, les noms sont mal retenus et les dates s'oublient, alors que le souvenir des faits reste fidèle et tenace. Se livrant à des analyses rétrospectives, comparant avec amertume l'éclat si brillant du passé avec la monotonie si terne du présent, et se passionnant à propos de ce qu'il a vu, dit ou fait autrefois, le vieillard n'estime que ce qu'il a perdu, n'apprécie pas ce qu'il a gagné, et, à travers les brumes de l'âge, il évoque partialement son printemps. Toutefois, qu'un sentiment très-vif se fasse jour ou qu'un intérêt sérieux entre en jeu, et cette mémoire douteuse vient à reprendre soudainement toutes ses clartés.

Etat mixte. — Entre l'état physiologique que je viens d'esquisser rapidement et l'état pathologique que je vais bientôt décrire, s'interpose, selon moi, un état mental particulier qui n'est plus la santé et qui n'est pas encore tout à fait la maladie: je veux parler de l'abaissement du niveau intellectuel.

Sans être parvenus à cette extrême limite qui sépare la vie de la tombe, certains vieillards sont prématurément épuisés par le travail, le plaisir ou l'adversité. Leur corps fléchit, leur esprit s'affaisse. En les observant avec soin et en causant longuement avec eux, voici ce que l'on remarque: ils ont un cercle d'idées moins étendu, repoussent toutes les innovations, oublient les choses présentes et s'expriment d'une façon longue, diffuse, obscure, parfois même contradictoire; ils racontent très-fréquemment les mêmes histoires, insistent sur les mêmes détails, et, en un mot, ils rabâchent. Leur caractère est modi-

fié, leur volonté est moins ferme, leur parole est lente, monotone, mais non embarrassée, et leur écriture est normale, quoique légèrement tremblée. Devenus plus faciles à gouverner, à dominer, à effrayer, à capter, quoique plus irritables, ils n'ont plus d'entrain, travaillent difficilement et se fatiguent vite. Conservant leur ancien genre de vie, continuant leurs mêmes occupations, ils vont et viennent comme par le passé; mais si l'on compare ces individus à ce qu'ils étaient autrefois, on note un affaiblissement sensible et l'on dit d'eux qu'ils ont vieilli, qu'ils ont bassé. *Claudicat ingenium*, a dit Lucrèce.

Ces vieillards ne jouissent plus de la parfaite intégrité de leur entendement et ils ne sont pas frappés cependant de démence sénile. Voilà ce que j'appelle l'état mixte.

Etat pathologique. — Les troubles de la motilité apparaissent, les facultés déclinent visiblement et la conscience des actes se perd de plus en plus. Une situation morbide, caractérisée par une altération matérielle des centres nerveux, s'est établie, et l'on dit alors que ces vieillards *sont tombés en enfance*. Insoucians, étonnés, hébétés, incapables de se diriger, complètement irresponsables de leurs actes, égarant les objets qui sont à leur usage, s'irritant violemment ou s'attendrissant sans motifs, tantôt excités et tantôt mélancoliques, ils abandonnent leur état, ne peuvent plus gagner leur vie, deviennent à charge à autrui et ont quelquefois beaucoup de peine à se faire pardonner de vivre encore. C'est bien d'eux que Sanctorius a pu dire: *Senectus vera est aegritudo*.

Dans la très-grande majorité de cas, la démence sénile reconnaît pour cause première soit une hémorrhagie cérébrale, soit un ramollissement aigu ou chronique; mais, que la débilité mentale résulte d'une apoplexie préalable ou qu'elle dépende d'un ramollissement lent et progressif du cerveau, les modifications intellectuelles n'en sont pas moins identiquement les mêmes.

S'il y a eu une attaque d'apoplexie, tous les troubles de la motilité peuvent consister en une hémiplegie; mais s'il y a ramollissement, la contractilité musculaire s'affaiblit, les mains sont inhabiles à saisir et à tenir les objets, les bras ne peuvent plus soutenir quelque chose de lourd, les jambes ont perdu tout ressort et ploient sous le corps, la poitrine s'infléchit en avant ou penche d'un côté, et l'attitude brisée et décrépite témoigne de désordres profonds et avant-coureurs de la dissolution physique.

L'état s'aggrave. Le vieillard en démence perd une à une des notions de son identité, du temps et des lieux, oublie les choses les plus simples de la vie, méconnaît les personnes, parle seul, ricane naïvement ou sanglote sans cause, erre çà et là, s'égare dans la rue, ne retrouve plus sa maison et ne reconnaît pas sa chambre. Interrogez-le, il vous répétera constamment la même chose et sur le même ton, vous fera quelques réponses courtes, enfantines, incohérentes, décousues, traduisant assez bien la dissociation de ses idées, et, au milieu de ce désastre cérébral, il vous spécifiera quelques détails, très-précis sur des événements anciens et qui ont produit autrefois une impression profonde sur son esprit.

Le vieillard, une fois qu'il est arrivé à cette période de la démence sénile, ne tarde pas habituellement à exprimer quelques conceptions délirantes. Tout lui fait peur. Il a des terreurs involontaires et dit qu'on veut lui faire du mal, le voler, le ruiner ou le tuer. Il se croit compromis, accusé, et il craint de passer en jugement et d'être condamné. Il a des visions effrayantes pendant la nuit, ou bien il voit passer sous ses yeux tout un panorama d'objets affreux, bizarres, insolites. D'autres fois, il a une véritable excitation semi-maniaque, ne dort pas, pousse des cris, interpelle tout le monde, et, d'une voix sourde, mâchonnante, pâteuse, il menace ou injurie son médecin et ses serviteurs. Faites écrire cet homme, et vous n'obtiendrez bientôt qu'un griffonnage sans nom, plein de fautes d'orthographe, d'omissions, de mots soulignés, de ratures, de taches d'encre. Quant à l'écriture, elle sera irrégulière, tremblée et presque illisible.

A un degré plus avancé encore, c'est-à-dire à la période ultime de la démence sénile, le malheureux vieillard est plus chancelant encore: il est tellement faible que ses pieds s'élèvent à peine au-dessus du sol, qu'il trébuche au plus léger obstacle, qu'il ne fait plus que quelques pas en écartant les jambes, afin d'élargir sa base de sustentation, et qu'il est encore obligé de s'appuyer sur un bras solide. Les lueurs dernières d'intelligence ont disparu: *omnia deficiunt*, a dit encore Lucrèce.

Poderíamos ficar por aqui, apenas recordando os casos todos que temos visto de velhos que, physio-pathologicamente, se enquadram a mais não ser preciso nessa bella descripção de Legrand. Mas, certamente, si não nos convencemos de que assiste razão a Nerio Rojas, quando doutrina como a sua grande responsabilidade que, de accôrdo com o Codigo Civil argentino, todo velho, ferido que seja em seu estado psychico, muito embora com apenas as falhas que se traduzem pelo "Estado Mixto" de Legrand du Saulle, deve ser considerado como um demente senil, e como tal — accrescentamos — do ponto de vista medico-legal, passível de interdicção absoluta, *tout court*, uma vez que, lá como aqui, não prevê a Lei que a incapacidade deve ser gradativa, de accôrdo com a capacidade mental do curatellando, certamente, repetimos, temos argumentos a expender de molde a justificarmos, cabalmente, o desaccordo em que estamos, neste particular, com o egrégio mestre portenho. Recorrendo a Kraepelin, em primeiro, citamos que elle diz na psychose presenil estarem intactas nos seus portadorse a consciencia e orientação.

Na gradação mesma das fórmulas clinicas diversas da vera demencia senil, a depressiva, primeira das seis variedades em que a divide o grande mestre de Munnich, é, apenas, uma accen-

tuação dos symptomas do que se chama, propriamente, senilidade — *senectus ipsa morbus*. De proposito escrevemos a palavra **symptomas**, porque, na realidade, o velho, embora em estado hygido perfeito, — digamos assim — tem a sua physiologia propria, como assim mesmo a descreve Legrand. Um symptoma clinico é a sua menor capacidade intellectual, quer para a apprehensão de novos conhecimentos, que para a retenção dos que adquirira anteriormente. Não se considere ainda isto um phenomeno de deficiencia, propriamente, de vez que nesse estado, elle apenas, produz, intellectualmente, um pouco menos, digamos assim, mantém-se no que era, guardada a relatiividade physiologica que é a sua característica principal.

No "Estado Mixto" de Legrand já ha, entretanto, um inicio de decadencia, a involução já começou a se fazer sentir, em certas espheras do seu intellecto.

Progressiva, geralmente, é, de facto, essa involução, mas nem sempre progressiva. Estaciona, muitas vezes. Os casos que todos os dias estamos a deparar em nossas proprias relações provam de sobejo esta assertiva:

Nem sempre, mathematicamente é progressiva essa involução, o que quer dizer que nem sempre ella chega a se constituir em estado de doença, propriamente. Acaso é pathologica a involução de outras funcções, ás vezes, accentuadamente prejudicadas, como, por exemplo, a funcção genesica? Póde-se considerar como pathologica a menor capacidade, por exemplo, das funcções digestiva, renal e quaesquer outras da nossa economia. Reporto-me á arterio-esclerose cerebral não raro precursora da demencia senil, mas que, tanta vez, si bem tratada em tempo, tratamento concomitante a um regimen hygienico e dietetico adequados, estaciona ou regride, mesmo, para dizer como não se póde deixar de applicar o mesmo argumento a uma fórma **mitis** da demencia senil. De proposito escrevo a expressão clinica — demencia — para differencal-a bem d'aquelle "Estado Mixto" de Legrand, o qual foi visto sem duvida tambem, entre outros por Tanzi e Lugaro, quando estes autores dizem na rubrica de seu tratado de psychiatria — a **decadencia psychica dos velhos** — que só "com a accentuação d'esses defeitos se passa, **gradativamente, para a verdadeira demencia senil**".

Parece que este conceito dos sabios mestres italianos in-

firma aquelle outro de Nerio Rojas quando concede seja considerado "Estado Mixto" o estado senil physiologico ainda do mestre francez. Um paradoxo. E por elle proprio posto de manifesto quando affirma — "ser evidente que ha senis que não hão cahido em demencia". E que, accrescentamos, nõ emtanto não cabem dentro na exacta, verdadeira, precisa descripção do estado physiologico de Legrand. Como acceitar, como considerar taes casos? Juliano Moreira acha que elles cabem perfeitamente dentro do "Estado Mixto" do sabio francez.

Não precisamos de outra opinião para ficar com o Mestre francez, e não com o argentino.

RÉSUMÉ — L'auteur s'inscrit en faux contre l'opinion récemment soutenue par Mr. le Professeur Nerio Rojas, de Buenos Aires, selon laquelle on aurait tort d'admettre la réalité clinique de "l'état mixte" sénil, décrit autrefois par le célèbre légiste et mentaliste français Legrand du Saulle.

Après avoir reproduit les descriptions données par Legrand des trois états — physiologique, mixte et pathologique — qu'on peut rencontrer dans la mentalité sénile, il juge prématuré sinon médico-légalement dangereux de vouloir détruire ladite conception, étayée sans doute encore aujourd'hui par l'observation clinique. Celle-ci, en ce qui regarde "l'état mixte", trouve des cas à l'appui surtout dans la pratique extra-manicomiale. Des vieillards qu'ont franchi à toute évidence les frontières du physiologique ne s'acheminent pas pourtant vers la démence sénile avérée, témoignant d'un véritable arrêt du processus morbide d'involution.

TRABALHOS DE ANTI-ALCOOLISMO

No ultimo numero, excusámo-nos junto aos leitores dos "Archivos" por não termos dado á publicidade nenhum trabalho d'esta secção. E justificámo-nos allegando um motivo no qual se acha implicito o melhor elogio á actividade e á competencia dos anti-alcoolistas brasileiros: — a difficuldade de escolha em que nos encontráramos, á vista do grande numero de trabalhos dignos de publicação de que dispunhamos. Por certo, entretanto, não poderia eternizar-se semelhante impasse. E, dadas as explicações francas que endereçámos na occasião a todos os nossos prezados collaboradores, estamos crentes de que os autores de artigos ou conferencias de nossas campanhas temperantes terão a longanimidade de nos relevar o maior ou menor retardamento com que vêm a lume os seus trabalhos nos "Archivos", revista, aliás, de publicação trimestral. Baste-nos agora consignar que o critério principal por nós adoptado para a ordem de publicação será o da maior oportunidade que se nos afigure possuir cada trabalho, em face da situação do problema anti-alcoolico no Brasil e no mundo em geral, ao ser dado á estampa cada numero d'esta revista.

Assim, neste momento, quando entre nós se delineam intelligentes directrizes para o amparo do alcool industrial, e quando, nos Estados Unidos, soffre a chamada Lei Secca um serio revez, torna-se apropriado publicarmos a brilhante conferencia "Um plano de acção economica para combate ao alcoolismo" que o nosso prezado e talentoso consocio, Professor Corintha da Fonseca, pronunciou na IV Semana Anti-alcoolica", em 1931, e até hoje inedita. Na referida palestra expendeu o scintillante jornalista e proficiente pedagogo conceitos que assumem relevos de prophécia, de onde resulta, nos sentirmos moralmente mais obrigados ainda a dar-lhes divulgação nestas columnas.

O outro trabalho que publicamos em seguida é a conferencia radiophonica, pronunciada, em Montevideo, na ultima Semana Anti-alcoolica commun aos dois paizes, pelo nosso estimado e eminente confrade uruguayo, Sr. Dr. Juan Oscar Griot, que, fallando em nome da Liga Brasileira de Hygiene Mental, dirigiu bellas palavras de estímulo e applauso á campanha pró-temperança já iniciada pela juventude escolar de sua Patria.

Para essa eloquente oração, agora traduzida pela primeira vez em lingua portugueza, chamamos particularmente a attenção de nossos compatriotas, aos quaes, aliás, está longe de ser extranha a personalidade de destaque do illustre jurista e professor uruguayo, tão digno de admiração pelo seu espirito cooperador, como pelo seu vibrante e sadio idealismo.

Sirva-nos ainda este ensejo para dizer duas palavras sobre a participação dos Estados, em nosso paiz, na V Semana Anti-alcoolica.

Antes de tudo, cumpre assignalar — e nós o fazemos com jubilo comprehensivel — que, como de outras feitas, todos os Estados que receberam a solicitação para promover o referido movimento educacional, promptamente acquiesceram ao convite e brilhantemente se desobrigaram da incumbencia.

No que toca, entretanto, aos Delegados Regionaes da Liga em particular, temos o grato dever de informar que a directoria da instituição foi honrada, após a V Semana Anti-alcoolica, com relatorios e communicados provenientes de cinco Estados — Pernambuco, (Prof. Ulysses Pernambucano), Bahia, (Prof. Alfredo Britto), Minas Geraes, (Prof. Hermelindo Lopes Rodrigues), Santa Catharina, (Prof. Laercio Caldeira de Andrada) e Rio Grande do Sul, (Senhora Aracy Rego Faillace e Dr. Jandyr Maya Faillace).

No proximo numero os "Archivos" publicarão um apanhado completo sobre a V Semana Anti-alcoolica nessas cinco adeantadas unidades da Federação.

Abrimos em seguida espaço para as conferencias de Corinθο da Fonseca e Oscar Griot.

UM PLANO DE ACÇÃO ECONOMICA PARA COMBATE AO ALCOOLISMO

CONFERENCIA REALIZADA NA IV SEMANA ANTI-
ALCOOLICA, NA SÉDE DO SYNDICATO MEDICO
BRASILEIRO, EM 21 DE OUTUBRO DE 1931

PELO

PROF. CORYNTHO DA FONSECA

Director da Escola Profissional Souza
Aguiar, Membro titular da VIII secção
de estudos da Liga Brasileira de Hy-
giene Mental.

Ao sexto dia, Deus creou o Homem á sua imagem e semelhança.
E logo depois, no mesmo dia, inventou a Cirurgia Plastica.
Sim, a Cirurgia Plastica! De um pedaço de osso, com pouquís-
sima carne, como sóem ser todas as costellas, mesmo as humanas.
Elle conseguiu fazer um acolchoado gracioso de ondulações carnudas
e de maciez setinosa, tão doce e tão macio, que dá a illusão contra-
ria, de muitíssima carne e quasi nenhum osso.

E isso tudo sem deixar cicatrizes, sem signaes de sutura. Per-
feita cirurgia plastica.

Vem-me ao espirito esta analogia preliminar, como uma home-
nagem que muito me apraz prestar ao Syndicato Medico, da pri-
meira vez que tenho a honrar de fallar sob o seu tecto, porque se
trata de uma associação representando um primeiro surto de reacção
collectiva, de honestidade, da classe medica, contra a cabotinagem e
tambem um protesto pelo direito de viver contra o principio do sacer-
docio transformado em preconceito.

Mas, já que estamos na Biblia, vamos com ella, embora um pouco
a revelia da severa exactidão minuciosa do severo bispo Ussorius,
que conseguiu registrar até o dia certo da criação do Homem e da
inauguração da Humanidade que, segundo elle, se deu precisamente
n'um dia 28 de Outubro do anno I da Era Humana.

Como se vê, Outubro é um mez predestinado. Nelle se commem-
oram duas grandes fundações, a fundação da Humanidade, no Mun-
do, e a fundação da Republica Nova, no Brasil.

Não se assustem, porém, por levar-os tão longe, á origem das origens apenas!

Eu tomei passagem de ida e volta e pretendo voltar de expresso. Se ainda assim demorar muito, montarei na *machina de explorar o tempo*, de Wells.

Todos sabem que consta ter havido, depois da criação do Homem e da criação da Cirurgia Plastica, a intriga da Serpente e a historia de uma certa fructa que a falta de clareza nos textos chaldaicos, auxiliada pela ausencia lamentavel de Linneu, ainda não nascido, não permittiu até hoje identificar com precisão.

O que ha é uma traducção approximada que parece dar maçã. Mas este ponto é controverso pelo realismo pouco poetico da Biologia.

A esse incidente que foi a primeira noticia de policia do mundo, seguiu-se a justiça summaria da expulsão de Adão e Eva, do Paraizo, como indesejaveis nos jardins da Perfeição, sem forma de processo, nem recurso de *habeas-corpus*.

E' que o Homem ainda não merecia o desfructe extatico da Beatitude. O bom Deus teria talvez carregado a mão, um pouco demais, na dose do barro, ao fabricar Esse que Elle queria que fosse á sua imagem e Semelhança. E teria reflectido e decidido consigo mesmo:

— Este bichinho não soube comprehender, por intuição, a Felicidade. Pois tem que conquistá-la á sua custa.

E, fechando o portão do Paraizo, determinou ao Homem:

— Ganharás o teu pão com o suor do teu rosto!

Este foi o primeiro principio de Economia Politica que appareceu no Mundo.

Mas o Homem, mais imperfeito, mais barro, ainda, do que talvez Deus pensasse, corrompido pela impermeavel incomprehensão humana, traduziu para o calão do Egoismo, o eterno principio. E de tal sorte, que 1% dos homens passa a comer o seu pão, mas amassado com o suor do rosto dos outros 99%.

Iniciou-se a exploração do Homem pelo Homem, inaugurada pelo crime de Caim, primeira gotta de tragedia que, pingando sobre a Historia da Humanidade, tem vindo a alargar-se cada vez mais, como uma nodoa de azeite.

Esses 99% foram representados, por exemplo, pelos Hebreus no Egypto, que respondiam á oppressão do captivo com a onda montante da fecundidade, ao ponto de determinar a grave crise economica desfechada na passagem do mar Vermelho, exodo muito parecido com o aspecto e os motivos das emigrações modernas dos paizes superhabitados, para as regiões ricas e despovoadas.

A Terra da Promissão é uma allegoria antecipada da descoberta da India, da Africa e da America.

Todo o systema de organização mosaica é um esboço do Estado Moderno, á procura de um rythmo regulador do Costume e da Justiça.

Todavia, o Homem continuou impermeavel á voz dos Prophetas, á lição dos grandes Mestres. Implantou-se a Escravidão, o predomínio de Povos sobre Povos, segundo a lei do mais forte, aliás, de

forma não muito differente dos processos ainda perfeitamente actuaes, embora sob o disfarce de uma Pedagogia Civilisadora, tão pressurosa e ardente, de resto, que os Professores chegam a brigar na disputa dos discipulos.

São typicos exemplos daquelle *score* proporcional de $1\% \times 99\%$, as célebres civilisações grega e romana que os nossos esthetas tanto apregoam e exaltam e procuram imitar, esquecidos de que, para cada Pericles victorioso, havia mais de mil Esopos escravos. Esquecidos de que o *summ cuique tribuere* do Direito Romano, não passava de uma tremenda hyprocrisia de um povo avassalador e escravizador dos outros povos pelo esmagamento da conquista.

E mesmo o tal *honesto vivere*, não era lá para que digamos... A ethica de Cicero deixava muito a desejar. Os costumes de Platão estavam longe de ser um modelo. Socrates não bebeu cicuta par nada. Horacio, esse, era um ébrio habitual, o que não deixa de ser uma restricção á admiração que todos temos pelas suas odes, quando nos lembramos de que muitas vezes teriam sido recitadas pelo autor, com voz cambaleante e entre bafos azedos de vinho de Chios.

O bom Deus, afinal, vendo que a sua Creatura continuava a tomar o bond errado, tentou uma rectificação, mandando-lhe o doloroso e eloquente Recado do Calvario.

E esse divino recado foi ainda uma forma de consolo e de defesa dos pobres, oprimidos e famintos, para lhes restituir o lugar usurpado pelos Ricos. Poderosos e Oppressores, emfim, o restabelecimento do equilibrio economico na Sociedade Humana.

Com effeito, não conheço forma mais perfeita de socialismo, de bolshevismo, mesmo, do que a que foi pregada por Jesus, n'um appello á Humanidade, para que ingressasse na pratica da solidariedade humana.

E para isso, criou um sentimento novo, desconhecido das civilisações materialistas até então dominantes — a Piedade — flor suprema que nasceu na haste da Cruz e de cujo perfume ineffavel são uma exalação consoladora a boa gente e o bom motivo, que se reúnem aqui, nesta Semana, que ambiciona transformar-se n'uma inalação formidavel de ammonea, para a cura desse mal formidavel que é o Alcoolismo.

Seria injustiça negar que a Humanidade melhorou, mas, ainda até hoje, a gravitação do barro demais, que foi empregado na construcção do Homem, continua a ser uma predominante.

Mas não tenho por fim fazer scepticismo, porém, tão sómente, demonstrar a these de que, em todos os seus grandes movimentos collectivos de certa importancia historica, a Humanidade sempre agiu por determinantes economicas e, portanto, que qualquer acção de reforma ou de corrigenda, ao lado da prégagação evangelisadora, não deve deixar de tomar em consideração os factores economicos.

Passemos de corrida a vida social, do Calvario para cá, e descobriremos até nas proprias Cruzadas, uma finalidade economica, o restabelecimento da corrente do intercambio commercial entre o Occidente e o Oriente, cortada pelo gladio da invasão dos Barbaros.

A luta da realza absoluta com: a Nobreza, foi uma tentativa de coordenação nacional, dentro de um rythmo economico. As guerras da Religião, que incendiaram a Europa, detiveram-se ante a imposição de motivos economicos, em face da ponderavel capacidade industrialista dos protestantes, cujo exodo chegou a ameaçar a força economica da França.

O Encyclopedismo, sob todas as suas declamadas razões de Coação e de Philosophia, reclamava, de facto, uma solução economica, visava uma finalidade economica, por uma distribuição mais equitativa das utilidades e do bem estar.

Depois, veio o Socialismo e mais tarde o Bolshevismo com a sua truculencia antipathica, de resto o seu tanto quanto exagerada pela propaganda interessada de um velho Systema Economico, de um padrão de Civilisação decrepito, que estalam por todas as juntas e fazem todos os seus ultimos esforços desesperados para não desabar.

Em tudo isso, em todas essas agitações e fermentações, o que se sente é o borborinho instavel da Superfície Social, procurando o nivel das aguas tranquillias que é essencialmente, fundamentalmente, um nivel economico. Que é necessaria e indispensavelmente, a synchronisação de um rythmo que Deus marcou ao Homem, naquelle dia memoravel em que Adão e Eva foram demittidos de moradores do Paraizo, a bem do serviço publico, por incapacidade e má figura, lançando-se o principio fundamental da Economia Politica:

— Ganharás o teu pão com o suor do seu rosto! E, se tão impetuosa é a força do determinismo economico, porque desprezar os seus factores, contrariar-os, combater-os, ainda que em nome dos mais são idealismos, ainda que em nome dos mais alcandorados altruismos?

E' mister ir ao encontro delles, consultal-os, compensal-os, para que venham a transformar-se, elles proprios, em cooperadores efficassimos de boa vontade, para uma melhor solução dos problemas sociaes a resolver.

Qualquer acção aggressiva será contraproducente, mesmo a das leis, principalmente a das leis repressivas, de um modo geral. As leis fizeram-se para ser fraudadas e, com isso, prestarem um salutar serviço ás democracias, com a sua burocracia funcional bem regulada.

Dão que fallar ás opposições e ajudam as opposições a viverem!...

Se são leis contra habitos inveterados, olhem para os Estados Unidos, de onde nos chegam conclusões — de resto suspeitas — da fallencia da lei secca, tanto a reacção dos interesses economicos feridos aggressivamente antes que chamados á cooperação na obra do altruismo, póde conseguir fazer o branco apparecer preto...

Se são leis contra um vicio ainda sem fórg de habito generalizado... lembrem-se, meus senhores, do successo retumbante de procura, que sempre teve o Fructo Prohibido!

No caso do Brasil, convem não esquecer que a obra contra o alcoolismo não teria uma efficiencia integral se tivesse de agir aggres-

sivamente, mesmo pela propaganda, em todos esses cafundós do Brasil onde está Geca-tatú, a verdadeira reserva da nossa raça, a beber cachaça quando sente frio e a beber cachaça quando sente calor. E quando está doente porque mata o bicho. E quando está cansado para recuperar forças. E quando ainda não começou a trabalhar, para resistir melhor à fadiga.

O alcoolismo urbano no Brasil, ainda é um pequeno incidente sem importancia, ao lado do formidável encachaçamento rural!

Que leis, que propaganda poderão alcançar coercitivamente ou convencendoramente todos os recantos brasileiros, onde viciaes interesses economicos tenham tornado fonte de prosperidade a produção do Alcool e do Vinho?

Creio que, ao lado da obra evangelisadora, como necessaria sonoridade que faça soar bem alto o sonho altruistico dos anti-alcoolistas, será mistér, antes do que combater o Vinicultor e o Engenho de Canna, tomalos como alliados, conquistal-os para a nossa causa.

E como?

Já estamos sufficientemente longe do 13 de Maio de 1888, para podermos olhar a pretensa lei Aurea a uma distancia com perspectiva sufficiente para permittir uma critica esclarecida e elucidante.

Daqui, nós veremos melhor o entrevero de interesses e sentimentos que determinou o 13 de Maio.

De um lado, a arrancada sentimental dos ideologos da Abolição. De outro lado, a justa resistencia da organização economica do paiz, toda consentida e legalmente apoiada sobre o Braço Escravo, que se via ameaçada de ver partida, a subitas, essa columna essencial de sua edificação, pela manifesta incapacidade executiva da grande maioria dos chamados Estadistas do Imperio.

E, entre os dois, um pendulo oscillante de indecisão e de desiniciativa, que era o Poder Moderador, que era a fallecida dynastia que não cessa de ser necrologiada com successivas missas de *requiem*, rezadas pela palavra scintillante do sempre admiravel Affonso Celso, que fez desse necrologio permanente um dos motivos mais felizes e mais commodos de uma grande parte de sua litteratura, cujo fulgor tem zombado do gelo dos cabellos brancos.

Só quando se equacionou a crise brasileira na alternativa — Abolição ou Republica — foi que o pendulo derreou, n'um terror de instincto de conservação, para a chamada Lei Aurea, proclamando esse absurdo de se adoptarem como razões de Estado, razões sentimentaes, de se decidirem interesses collectivos por impetos de Coação.

De resto, foi uma covardia inutil, porque a decepção dos fazendeiros de S. Paulo correu a custear e a anparar a obra republicana.

Este revido, porém, não impediu a desalamento economico e financeiro dos tres mais fortes Estados da Federação.

Que nos sirva, em ponto menor, esta lição. Respeitemos os interesses economicos ameaçados pela propaganda aggressiva e entreguemo-nos tambem a outra especie de tarefa que consistirá em um

entendimento do qual resulte uma transformação gradual e progressiva da produção do alcool potavel na do alcool desnaturalado, do vinho fermentado na do succo de fructas.

Assim, teremos maior força moral para lançar ao Brasil todo, que distilla o succo da canna e fermenta succo da uva, o convite a essa transformação, respeitadas as indispensaveis pausas, o inadivél rythmo de transição, a relevancia dos interesses economicos em jogo.

Não olhem a minha formula com o scepticismo preliminar de qualquer suggestão de caracter por demais radical e considerem que nenhum problema social fica resolvido no entrechoque dos combates.

As grandes soluções humanas só podem resultar da harmonia, do equilibrio e do entendimento.

O Conflictio Social, por exemplo, é resultado do desconhecimento desta verdade.

Depois, pergunto: a propaganda sómente, as leis, sómente, conseguirão aquillo que melhor será attingido pela obra cooperante da convicção espontanea e dos interesses respeitados e satisfeitos?

Se negarmos as possibilidades da minha suggestão, que me reserve para apresentar, sob a forma de proposta minuciosa, na primeira reunião ordinaria da Liga de Hygiene Mental, então, teremos que negar, a *fortiori*, por corollario infugivel, fatal a efficiencia do unico esforço da propaganda e das leis.

Ademais, finalmente e para concluir, peço ao bom Deus que por um momento me transforme no alto-fallante da Collectividade brasileira e assim pergunte, em nome da Liga Brasileira de Hygiene Mental, a todos os vicultores e distilladores de canna do meu paiz:

— Desde que vos convençaes da possibilidade de deixardes de fabricar alcool potavel ou productos alcoolicos potaveis, sem prejuizo dos vossos interesses, por um processo gradual e progressivo, insitireis pr acaso, só por simples prazer diabolico e deshumano, na fãricação de um producto factor da Morte, do Crime e da Degenerescencia?

APPELLO AOS ESTUDANTES URUGUAYOS NA SEMANA ANTI-ALCOOLICA

CONFERENCIA RADIOPHONICA REALIZADA EM
MONTEVIDÉO, POR OCCASIÃO DA SEMANA
ANTI-ALCOOLICA, EM OUTUBRO DE 1932

PELO

DR. JUAN OSCAR GRIOT

Professor da Universidade de Montevideo. Ex-Deputado Federal. Membro correspondente da Liga Brasileira de Higiene Mental.

Prezados radio-ouvintes:

E' para mim motivo de especial satisfação poder dirigir-me esta noite a vós, em nome e representação da Liga de Higiene Mental de Rio de Janeiro, como adesão a esta nossa semana anti-alcoolica.

Foi o Dr. Ernani Lopes, presidente da Liga cuja representação assumo nesta oportunidade, quem lançou a feliz idéa de estabelecer, para este anno, uma Semana Anti-alcoolica para Argentina, Uruguay e Brasil. Bastou uma brevissima estada do activo e eminente facultativo carioca em nossa capital para semear esta formosa iniciativa, que foi entusiasticamente acceita em nosso meio intellectual e com essa base fez o mesmo em Buenos Aires. D'esta visita e do entusiasmo do Dr. Ernani Lopes pela causa anti-alcoolica, surgiu, pois, esta iniciativa, que, esperamos, ha-de em futuro proximo abarcar todo o continente latino-americano.

O movimento que encarna a semana anti-alcoolica não é, pois, um movimento isolado, circumscripto a nosso paiz, trata-se do esforço conjugado de tres nações, que se irmanam uma vez mais numa cruzada que ha-de ser altamente benefica para o futuro de nossos povos e que, como dissemos, aspiramos que se generalize no continente.

E' possivel que algum de meus ouvintes sorria ante o meu optimismo, mas, si me fôra dado proporcionar-lhe uma breve excursão pelo continente, na qual se puzesse em contacto, como o fez o conferencista, com os homens que são de certo modo responsaveis pela

saúde dos povos, teria, como eu tive, ensejo de os vêr mostrarem-se realmente alarmados pela progressão que o vicio vae tomando em nossas sociedades. Não se trata já de um vicio que seja patrimonio exclusivo dos desherdados da vida, dos fracassados, dos ignorantes.

Não! Desgraçadamente acha-se elle, hoje em dia, infiltrado por todas as espheras sociaes e, até, diria mais, passou a formar parte integrante da propria moda.

Nossos estudantes dos cursos secundarios, iniciaram um movimento anti-alcoolico que muito promete porque, sempre, e em toda parte, as iniciativas em que toman parte activa os estudantes, triumpham.

Tenho visto mais de uma vez movimentos encabeçados por estudantes pôem abaixo governos que não satisfaziam as aspirações nacionaes; nesta cruzada os estudantes hão-de desthronar tambem a sua magestade o Alcool, derribando ao mesmo tempo os altares em que os devotos do deus Baccho vão render-lhe culto.

A alcoolatria diffundiui o seu crêdo pelo mundo inteiro; em todos os recantos da terra erguem-se impavidos os fornecedores do toxico. Isso, entretanto, longe de atemorizar os que luctam por desalojar os botequins e tabernas, faz que se congreguem, ante o perigo, todas as nações, em ordem a formar uma frente unica contra o inimigo commum que as espreita, organizando, para lhe dar combate efficaz, uma lucta systematica, racional e scientifica.

O Conselho de Saúde Publica, com elevado e sadio criterio deu já, em nosso paiz, a voz de alarma. Essa voz, dizia eu, não ha muitos dias, "é a voz do bom senso e a voz da sciencia, convém que nosso povo a ouça e a attenda".

O Conselho de Saúde Publica, que patrocina esta semana anti-alcoolica, designou uma "Commissão de Repressão do Alcoolismo", demonstrando assim que sua attitude é decidida e enérgica. Si devemos pensar com Enrico Ferri que "nenhuma lei repressiva ou coercitiva lograria por si mesma paralyzar as tendencias naturaes que só poderão ser mais ou menos attenuadas com medidas indirectas, ao passo que a acção moral exercida pelas sociedades de temperança provoca, essa, sim, sentimentos de admiração em todos quantos são capazes de apreciar seus promissores resultados", — tanto maior admiração, interesse e sympathia ha-de despertar uma acção iniciada pela autoridade maxima em materia de Saúde Publica, a autoridade encarregada de velar pelo bem estar physico e moral do povo.

Mas, quando, como neste caso, se unem entidades de varios paizes, homens de sciencia, educadores, legisladores, hygienistas e psychiatras, dando-se as mãos para emprehenderem juntos, no mesmo dia, na mesma hora, pelos mesmos meios, conforme um mesmo programma, a lucta contra esta doença que corrêe o corpo, embota a intelligencia, destrôe o dominio do homem sobre si mesmo, envelhece ao mesmo tempo que idiotiza e em seus perniciosos effeitos não se detêm na pessoa que se deixa dominar, alcançando seus descendentes até á terceira geração — então, quando toda essa pleiade de homens bem inspirados chega a proclamar unanimemente o pe-

rigo e a unir-se para a lucta, a admiração deve ceder o logar á reflexão profunda e ao estudo consciente do problema, fructo de uma convicção pessoal e collectiva.

Não faz muitos dias, informava-nos a imprensa diaria que o Conselho de Administração Departamental de Montevideo tomara uma resolução que muito o honra, decretando a prohibição absoluta a todos os funcionarios de sua dependencia, nos Casinos Municipaes, de tomarem bebidas alcoolicas. Medida de sã administração, medida heroica, mas medida que enaltece aos que, convictos de que com ella se depura o ambiente functional dos Casinos, não trepidaram em a adoptar e em lhe dar forma absoluta; oxalá não seja mera formula e que seja feita sua applicação com todo rigor!

Vale a pena accentuar que este movimento se inicia em nosso paiz precisamente no momento em que o Estado monopolizou a fabricação e venda do alcool e de seus derivados. Agora que está em mãos do Estado o restringir o uso de bebidas alcoolicas, o Conselho de Saúde Publica faz ouvir a voz de alarma e expõe os perigos que corremos si continuarmos consumindo a quantidade phantastica de bebidas alcoolicas que se estão consumindo na actualidade. E é bom recordar também que um dos poderosos argumentos utilizados em favor do monopolio, não só em nosso paiz como em todos em que elle existe, é precisamente a vantagem de dar ao Estado a fiscalização do fabrico do alcool, de onde a possibilidade de diminuição gradual de seu consumo como bebida, parallelá ao augmento do seu emprego em varias industrias. Não obstante isso, a experiencia demonstrou em todos os paizes cujo governo monopolizou a fabricação e venda de alcool, que o monopolio lamentavelmente fracassou como meio repressivo.

A. Jacquet, em sua obra "L'Alcool", como o Dr. L. Viaud e H. A. Vasnier, no importante estudo "A lucta contra o alcoolismo", após detido exame do que acontece na Suissa e em seu proprio paiz, chegam á conclusão de que o monopolio não impede a progressão do vicio, constituindo apenas "um bom negocio para o Estado".

O Dr. Romme, por sua parte, condemna energicamente "o pre-conicio official do alcool" feito pelo Estado, lembrando que já se chegou até a annunciar, com relação a determinada bebida alcoolica, tratar-se de "mercadoria sã e livre de qualquer substancia nociva á saúde". Em nosso paiz ainda não se chegou a tal extremo, mas, si percorrermos as casas de bebidas existentes na capital, veremos nas suas montras, expostas em rotulos vistosos e attrahentes, os productos alcoolicos que são vendidos pelo A N C A P (iniciaes do syndicato official do commercio de alcool) o que nos demonstra que tudo tende a encaminhar o negocio *para uma venda cada vez maior* e a fomentar por consequencia um consumo constantemente maior.

Não é, portanto, d'esse lado que devemos esperar a reacção que todos sentimos ser tão urgente como necessaria. Devemos orientar nossa propaganda para a juventude universitaria. E' ante essa brilhante pleiade de mentalidades jovens, sadias, vigorosas, capazes de impulsos nobres e altruistas, que devemos expôr com toda a clareza.

com crueza mesmo, a magnitude do problema e suas derivações, futuras. Devemos fazer chegar até elles o éco de nossa voz e o fructo de nossa experiencia.

Dentro de poucos annos mais, esses moços que hoje frequentam nossas escolas e Lyceus ou as Faculdades de nossa Universidade, terão de supplantar, no manejo dos negocios publicos, aos que, hoje, já chegaram á plenitude da vida e deram, com bôa vontade e com sã intenção, tudo o que eram capazes de dar. Essas gerações de novos cujos cerebros hoje se alimentam com todos os conhecimentos modernos e que orientam suas vidas de accôrdo com idéologias superiores, serão as que hão-de empunhar o archote que illuminará a senda gloriosa da Patria, no seu constante empenho pela melhora moral e social, e ha-de caber-lhes por sua vez legar ás gerações seguintes o fructo do seu saber, de sua experiencia, de sua sensatez e de seu patriotismo.

A elles, pois, dizemos: — vossa responsabilidade é enorme, a trilha que seguides em vossa vida publica e privada deixará ou uma esteira de luz e uma recordação plena de gratidão ou então vivereis como a rasteira gramma, esquecidos, quando não desprezados.

Desde vossa juventude, temperai vosso espirito na bigorna do bem, modelai vosso caracter no crysol da virtude, inspirai vossos sentimentos no exemplo dos espiritos superiores que pensam menos em satisfazer seus proprios prazeres do que no bem commum, na saúde dos seus semelhantes, na grandeza do povo a que servem.

Bem sei que, si pudesseis ouvir esta noite a voz dos gestores d'este movimentos, que dentro em breve será continental, Doutor Ernani Lopes e sua fiel collaboradora e inseparavel companheira, sua senhora esposa, efficazmente secundados pelo não menos eminente e entusiasta propagandista, Dr. Evaristo de Moraes, elles o fariam com maior eloquencia e autoridade, e vos diriam, estou plenamente convencido, do que para elles constitue o idéal superior que ha-de inspirar a juventude brasileira. Bem sei que elles chegariam até vós com uma mensagem de fraternidade continental baseada sobre a necessidade urgente de nos unirmos para lutar contra tudo o que conspire contra a saúde dos povos e ponha em perigo sua virilidade. Oxalá pudesse ser eu fiel interprete de seus sentimentos e generosos impulsos.

Creio não equivocar-me dizendo-vos que nesta hora vibra no Brasil o ether para levar a todos os ambitos d'aquelle enorme paiz, a voz dos professores, a experiencia de seus homens de maior cultura e preparo, os sentimentos de corações nobres e bem inspirados, as lições dos mestres mais experimentados, falando á juventude de sua patria, como eu o faço nesta hora em seu nome d'elles á juventude uruguaya, para a incitar a pensar seriamente sobre o significado d'este movimento, sobre a repercussão que está fadado a ter em nossa America, sobre o que exprime a collaboração de tres povos que se unem em busca de uma solução pratica para um dos problemas que mais preoccupam a humanidade ha longos annos, porque

d'elle dimanam outros muitos problemas cuja solução é praticamente impossível emquanto subsista a causa primeira.

Que esta predica constante é um poderoso meio para alcançar o fim proposto, demonstra-o sem duvida o temor que se apoderou do "Comité Internacional do Vinho", que, em face de uma resolução do governo da Hungria, prohibindo em absoluto a venda de bebidas alcoolicas a menores de 18 annos, decide "recommendar aos governos adherentes, que se unam para combater, com a demonstração do valor alimenticio e hygienico do vinho, a propaganda que se faz em favor do regimen secco, da qual resultará grave perigo para os paizes viticolas".

Como vêdes, é o grito de angustia, o reflexo do temor de quem se sente vencido, partido do gremio que vê perigar seus pingues lucros e que tudo faz para os conservar, seja a custa da saúde do povo ou não.

Dizia ha um momento que o problema do alcoolismo preoccupa aos homens bem intencionados do mundo inteiro, já ha muitos annos. Com effeito, já em 1895 a Academia de Paris, impressionada pelos trabalhos de Laborde, Rochard, Lancereaux e outros eminentes scien-tistas, resolveu unanimemente declarar a "urgente necessidade de diminuir o numero das casas em que se vende o alcool", porque, "diminuindo os locais em que elle pôde ser adquirido, automaticamente diminuirão as oportunidades de beber e as tentações de o fazer".

Bom seria que nossa juventude estudiosa fizesse seus os nobres postulados da Academia de Paris e luctasse no sentido de conseguir uma diminuição paulatina — pelo menos — mas constante, do numero das casas de bebidas alcoolicas. Seria o primeiro passo para a conquista de uma meta superior.

Em nome da Liga de Hygiene Mental do Rio de Janeiro exhorto a todos os que me escutam a intensificar a propaganda anti-alcoolica no Uruguay, na certeza de que com isso contribuiremos para diminuir o crime, a doença e a miseria de nosso povo, pois, como disse um sabio, cujo nome não recordei, "é o alcoolismo ao mesmo tempo causa e effeito da miseria".

Si amamos nossa Patria, contribuamos para que ella seja grande, muito grande, moral e physicamente.

CLINICA DE EUPHRENIA



OS TRABALHOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE

Inaugurada em 15 de dezembro do anno p. passado, a Clinica de Euphrenia da Liga Brasileira de Hygiene Mental vem funcionando, desde então, com relativa regularidade.

Não podemos ainda apresentar uma estatística, numerosa, nem tão cedo o poderemos fazer, mas, neste particular, devemos salientar que não nos preocupa absolutamente a fantasmagoria das estatísticas gigantes e, sim, a efficiencia do serviço.

Infelizmente, em nosso meio, ainda existe quem ajuize da importancia de uma Clinica pelo numero de doentes que ella attende e, não, pela utilidade real dos seus serviços.

Sabemos, realmente, que, em algumas polyclinicas infantis, no curto espaço de 2 a 3 horas de trabalho, se attende ao elevado numero de 50 a 100 crianças. Apesar disto, sentimo-nos á vontade e não vemos desdouro em affirmar que, na Clinica de Euphrenia, não poderíamos, no mesmo numero de horas e com o mesmo numero de technicos, realizar o *exame previo* de mais de dez crianças.

Essa differença numerica não pôde, entretanto, servir de base para um julgamento injusto, que vise, por esse motivo, diminuir o valor das Clinicas de Euphrenia. Na verdade, é preciso que se leve em conta a natureza especialissima e complexa dos trabalhos de pesquisas psychiatrico-sociaes e psychologicas, que não podem ser apressadas, nem mesmo taylorizadas, como habitualmente acontece nos ambulatorios comuns.

Cumpre, ademais, saber que as Clinicas de Euphrenia não são méros ambulatorios de psycho-pediatria ou de neuro-psychiatria infantil, como muita gente pensa. Urge que se dissipe, de uma vez por todas, a confusão que ainda se faz dessas duas modalidades de clinicas.

As clinicas de neuro-psychiatria infantil se destinam, como é sabido, ao tratamento dos disturbios neuro-psychicos das crianças; e as clinicas de euphrenia, além dessa função therapeutica, têm ainda e, principalmente, a função prophylactica e, mais que isto, a de edificação e sublimação dos caracteres que vão integrar a personalidade das crianças.

Uma, se destina, particularmente, aos anormaes e psycho-neuroticos; a outra, é, sobretudo, uma clinica preventiva para as crianças predispostas ás doenças nervosas e constructiva, para as crianças mentalmente sãs.

Das 500 psycho-clinicas infantis, existentes nos Estados Unidos,

apenas um terço recebe a designação de "Child Guidance Clinic", porque, na realidade, não são apenas ambulatorios para consultas neuro-psiquiátricas, como as demais, e, sim, organizações mais complexas, com amplas finalidades prophylacticas e que possuem, além do consultorio de psycho-pediatria, um laboratorio de psychologia e um serviço social proprios.

E' esta, aliás, a organização actual da Clinica de Euphrenia da Liga de Hygiene Mental, que já possui os tres serviços supra-citados, modesta, porém, sufficientemente aparelhados.

O que caracterisará, entretanto, a nossa Clinica e haverá de justificar o seu nome de — Euphrenia, será, justamente, um organismo novo que ainda vae ser creado e deverá constituir, como que a cupula deste Serviço. Esse organismo que, por achar-se ainda em estudo, não haviamos julgado opportuno annunciar, deverá ser installado logo que se torne possível organizar a parte de hospitalisação e semi-hospitalisação da Clinica.

Será um serviço de euphrenopedia, no qual as crianças seguirão, num regimen sadio de vida, um programma de euphrenisação integral, baseado nos conhecimentos da neuro-biologia e da psychologia infantil. Lamentamos não poder ainda hoje traçar as linhas geraes desse programma, cuja elaboração está dependendo de maior somma de observações e de alguns estudos basicos que estão sendo ultimados.

Deixando, pois a descripção desta parte para momento mais opportuno, vamos agora fazer apenas succintas referencias a alguns dos casos que procuravam a Clinica de Euphrenia, neste primeiro trimestre.

O primeiro cliente que attendemos foi levado á Clinica pela sua propria mãe, que apresentou como motivo da consulta a mudez do paciente. Tratava-se de um menino de 13 annos e 4 mezes de idade, medindo 1m.37 de estatura e tendo 34k.600 de peso. Tinha um desenvolvimento physico abaixo do normal e estava sub-nutrido. O que chamava, porém, mais a attenção, do ponto de vista somatico eram os *estygmata dystrophica* e as seguites peculiaridades morphologicas: pavilhão das orelhas desmesuradamente grandes, conformação craneana muito irregular, apresentando grandes bossas parieto-occipitales e a fronte estreitada, simiesca. Dentes cariados e implantados em desordem nos maxillares. Hernia umbilical congenita.

O exame esplanchnologico não revelou anormalidades apparentes. Motilidade, sensibilidade e reflectividade — normaes. Acuidades sensoriaes, diminuidas. O doente ouvia, relativamente bem, o que se lhe dizia, e executava as ordens, com certo desembaraço, porém não fallava, apenas emittia vocalizações pouco comprehensíveis. Nascido a termo, parto normal, e alimentado regularmente com leite materno, na primeira infancia. Apesar disso, desde cedo, manifestou-se um retardamento na sua evolução: o 1.º dente appareceu aos 18 mezes, sómente aos dois annos conseguiu manter-se sentado, e aos 4 annos é que começou a dar os primeiros passos. Não ha referência a nenhuma manifestação meningo-encephalitica. A pesquisa

dos seus antecedentes heredo-familiaes, revela a existencia de uma tara bi-lateral. Seu pae, homem culto, engenheiro militar, fóra reformado, ha cerca de 20 annos, no posto de capitão, por ter sido accommettido de uma psychopathia. Tinha idéas de perseguição, vivia em attricto com os seus companheiros e julgava-se perseguido pelos seus superiores. Temperamento taciturno e arredio, vive hoje no isolamento do seu gabinete, lendo, lendo muito, e fugindo do convívio social. As idéas de perseguição ainda não o abandonaram, de todo.

De quando em quando, tem tambem verdadeiras crises de tristeza.

A mãe do paciente, por sua vez, é muito nervosa, irritavel, e possui uma herança neuropathica por parte de sua mãe que era hysterica. Seu pae e um irmão falleceram tuberculosos.

Foi o cliente enviado ao laboratorio de psychologia para o exame psychometrico.

Tratando-se de um mudo, eram completamente inapplicaveis os tests de Binet-Terman e, em parte, os de Vermeulen. Recorreu, então, a psychologista-chefe aos tests psycho-motores de Pintner-Paterson, pelos quaes ficou avaliada a idade mental do paciente em 5 annos. Sendo a sua idade chronologica de 13,4 poder-se-ia deduzir que o seu Q. I. descia ao baixo nivel de 37. Era, evidentemente, um imbecil.

A visitadora social, no inquerito que realizou na residencia da paciente, pôde verificar que as condições de habitação eram boas, o meio domestico apresentava tranquillidade e a situação economica era de relativo desafogo. Observou ainda que o menino demonstrava desejo de trabalhar, de fazer qualquer coisa e apreciava, particularmente, as ferramentas.

De accôrdo com os resultados destes exames, o medico do Serviço fez ver á mãe do paciente que não se podia esperar grandes resultados de qualquer tentativa de "desmutização" e intellectualização do seu filho; não devia ella, porém, afundar-se no desalento, visto como, si não era possivel vê-lo progredir nos estudos, pelo menos seria possivel encaminhal-o para uma profissão, ou trabalho manual.

Não se devia, neste caso, perder tempo e dinheiro com prescrições medicamentosas falhas, nem, tambem, com esforços vão para fazel-o seguir o curso de uma escola commum. Elle precisava, realmente, de uma escola, mas de uma escola-officina, onde lhe fosse ministrado o ensino profissional, convenientemente orientado. Aproveitando bem os resquícios das suas aptidões motoras, poderia este menino ser, amanhã, um artifice e prover — quem sabe? — com o seu proprio trabalho, a sua subsistencia.

A verdade, porém, é que o medico fazia estas indicações de baixo do maior constrangimento, porque não conhecia, entre nós, nenhum Instituto especializado para onde pudesse enviar o pequeno.

A solução deste caso, como se vê, estava fóra da alçada da Clinica de Euphrenia, cuja actuação teve que se resumir na elucidação do diagnostico, na determinação do nivel mental e nas consequentes indicações orthophrenicas.

Vejamos agora o caso de uma menina de 10 annos e 11 mezes de idade que tambem nos foi levada á clinica por sua mãe, que desejava tratá-la de um feio tique, que consistia na contracção espasmodica dos musculos dos labios e da face. A menina tinha, além disso, incommodos somniloquios e inveterada onychophagia.

O exame clinico desta cliente pôde, assim, ser resumido: **

Menina de boa compleição, regularmente nutrida, tendo o indice "pelidise" de 95. Nenhuma anormalidade apparente para o lado dos appparelhos da vida vegetativa. O mesmo, com relação ao systema nervoso central. R. O. C., normal. Antecedentes pessoaes, sem importancia, do ponto de vista clinico.

Os tests psychometricos de Binet-Terman deram á paciente a idade mental de 11,9 e o Q. I. de 109, o que revelava uma intelligencia brilhante, um pouco acima da normal.

A visitadora social, no seu relatorio, dizia que "a observanda tem tido bom aproveitamento escolar, sendo bastante estudiosa e bem comportada, pelo que as suas professoras muito a apreciam. Em casa, é geniosa, arrebatada, destimida e orgulhosa e um pouco indifferente. Embora affectuosa, para com sua mãe e irmãos, não chega ao ponto de fazer por elles qualquer sacrificio".

Este caso, apparently, simples exigiu, no entanto, um estudo attento, durante varios dias. Não foi possível, de prompto, saber a origem e a verdadeira causa d'aquelle tic e da onychophagia.

É sabido que os tics e, bem assim, a onychophagia são symptomas frequentes das constituições hyperemotivas. Mas, no caso em apreço, apesar da sua mãe se afigurar uma hyperemotiva, o exame clinico não revelara, na paciente, nenhum outro symptoma nítido do quadro da hyperemotividade. Realmente, não havia exagero, nem vivacidade dos reflexos tendinosos, cutaneos e pupillares; não havia phenomenos perceptíveis de espasmodicidade visceral, nem de desequilibrio circulatorio; não havia hyperesthesia sensorial, nem a menor inibição funcional; não havia finalmetne, nenhum signal psychico que denunciasse o surto de uma syndrome hyperemotiva.

Seriam aquelles espasmos faciaes e aquelle máu habito de roer as unhas, os prenuncios de uma ergasthenia ou de uma fadiga nervosa, consequente ao excesso de estudo e de trabalho escolares? Esta causa, que alguns autores americanos consideram tambem frequente na genese dos tics, foi posta de lado, visto como as pesquisas realizadas, neste sentido, responderam pela negativa.

Um caso de hysteria infantil? Tambem não. E a paciente demonstrou, aliás, grande resistencia a todas as provas de suggestibilidade que lhe foram feitas.

Sómente um estudo mais detido da personalidade da criança veio apontar ao neuro-hygienista, sinão á causa remota, pelo menos a causa proxima daquelles disturbios nervosos.

Baseado nas observações da visitadora, passou o medico a interrogar com muita cautela a clientezinha: — Então, você não seria capaz de um sacrificio pelos seus irmãos e pelos seus paes?! Porque? Elles são tão bons e tanto a estimam,

— Elles são bons, mas não fariam tambem nenhum sacrificio por mim, respondeu a paciente.

— E' um engano seu, elles tudo fazem por você.

— Não, o papae não "liga" muito a gente e mamãe parece que gosta mais de Nelson.

— Você está sendo injusta para com seus paes. Elles gostam tanto de você, quanto do Nelson; e a prova disto é que sua mãe não trouxe sómente o Nelson, trouxe você tambem para tratar-se, aqui, na Clinica.

— E' porque eu tambem fiquei nervosa. Antes, só se falava, lá em casa, no Nelson, que era nervoso e muito "levado", e, no entantó, eu tirava melhor nota na escola do que elle, sempre tirei...

Estas palavras que a doentinha pronunciava com certa emphase, trahiam, sem duvida, a sua revolta intima. De certo, não comprehendia ella que, sendo uma menina bem comportada e estudiosa, pudesse concentrar menos a attenção dos paes do que seu irmão, que "era nervoso e muito levado".

Dahi as suas pirraças e arrebatamentos, *in domo*, que contrastavam, até certo ponto, com o seu exemplar comportamento na escola.

Quasi concomitantemente appareceram a onychophagia e os espasmos faciaes. Estes máus habitos não se incrementariam, sem duvida, si, de inicio tivessem os paes adoptado outro methodo de correção, que não fossem as censuras repetidos: "Que caretta horri-vell!" — "Não faça caretas!" — "Não róa as unhas". — Esta menina está ficando nervosa!", etc. et.

Serviam estas reprimendas apenas para levar ao espirito da criança a convicção de que a persistencia no máu habito seria o melhor meio de attrahir para si a attenção dos paes.

Que isto era verdade tivemos a prova no resultado rapido da therapeutica que lhe foi prescripta.

Attendendo ao facto de que o pae da paciente era syphilitico, com uma reacção de Wasserman no sangue, fortemente positiva, receitamos uma serie de injectões de bismutho soluvel que deviam ser applicadas de tres em tres dias, e, na mesma receita, um tonico nervino. Não receitámos, porém, nenhum anti-espasmodico, nenhum calmante ou sedativo. Como tratamento propriamente dos tics e da onychophagia deixamos de lado todos os tratamentos classicos conhecidos e recorremos apenas á psychotherapia.

O methodo psychotherapico baseou-se, porém, apenas no estí-mulo e no appello ao amor proprio, que era um dos traços mais accentuados da personalidade desta clientezinha.

Fizemos-lhe ver que não era uma menina nervosa, como nos havia dito, em conversa, nem tambem como sua mãe suppunha que ella fosse. Tinha apenas alguns máus habitos que o medico ia auxilia-la a remover, facilmente. Os remedios que lhe havíamos receitado eram fortificantes para que ella pudesse resistir melhor aos estudos; não se destinavam absolutamente a curar os seus máus habitos, e, tanto

assim, que iam ser também applicados ao seu irmão, que não tinha tics, nem roia as unhas.

Neste passo, a observanda nos interrompe para perguntar si não lhe receitariamos um remédio para passar nas pontas dos dedos, como já lhe havia receitado o Dr. F... Respondemos-lhe que o remédio a que se referia era, realmente muito bom, mas, actualmente, ella não precisava mais de remédio algum para curar-se da onychophagia. A sua mãe iria comprar-lhe um pequeno estojo de manicura. A partir de então, deveria tratar, pessoalmente, das suas unhas, mantendo-as sempre limpas e brilhantes. Quanto aos tics, haveriam também de desaparecer, á medida que unhas fossem crescendo. Tínhamos certeza, dissemos-lhe, por fim, que, na proxima semana, quando voltasse á Clinica, não traria mais aquelles fragmentos de unhas sujas, nem os sabugos ungueaes horivelmente corroidos: as unhas já estariam mais crescidas e tratadas e, dentro de mais algum tempo teriam attingido o tamanho natural. Isso daria immensa satisfação aos seus paes, ao medico e a todos os que a conheciam, por vêr que ella não sómente era uma menina estudiosa e bem comportada, na escola, como também, muito asseada e cuidadosa, pelo que devia merecer a admiração de todos.

Em particular, aconselhamos a mãe da paciente que mudasse inteiramente de orientação, deixando passar despercebido e sob silencio aquelles maus habitos e outros, que, porventura apparecessem. Não perdesse, porém, as oportunidades de louvar, embora sem exageros, os actos bons praticados pela filha. A menina precisava saber e notar que os seus paes comprehendiam e apreciavam o valor dos seus esforços e do seu aproveitamento escolar.

Com essa orientação, tivemos a satisfação de ver dissipado o conflicto affectivo que ia se incrementando na cliente, ao mesmo tempo que os impulsos onychophagicos foram diminuindo rapidamente de intensidade e os tics desaparecendo.

Tanto esta paciente, como o seu irmão ainda continuam, porém, sob os cuidados e a vigilancia da Clinica de Euphrenia.

Os dois casos que acabamos de relatar, de modo succinto, seryem apenas para mostrar alguns aspectos dos trabalhos realizados no novo Serviço da Liga de Hygiene Mental.

Do proximo numero dos Archivos em diante, começaremos a analysar, com mais pormenores, os casos mais interessantes que nos tenha sido dado estudar ou resolver.

Não desejamos encerrar este artigo, sem prestar uma homenagem ao illustre professor Dr. Luiz Barbosa, cathedratico de Clinica Pediatrica Medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, que juntando a sua opinião valiosa e autorisada a dos outros patronos que, em entrevistas publicas, disseram da importancia das Clinicas de Euphrenia, assim se expressa, em brilhante artigo publicado na "Revista Brasileira de Pediatria", com referencia á iniciativa da Liga de Hygiene Mental:

"E' chegado o momento de dirigir as attentões dos interessados nesse sentido, para que o estudo integral da criança sadia e da criança

enferma possa ser effectuada dentro de programmas nos quaes realcem assumptos novos para o amanho da especialidade, taes como a Neuropsychiatria, a Psychologia infantil, a Hygiene mental, etc., que devem constituir dever funcional dos que, como technicos e sob rigoroso ponto de vista scientifico, tenham de attender ás diversas modalidades da protecção scientifica da infancia.

E, quando, falando no ensino completo daquella especialidade pediátrica, alludo a taes problemas de palpitante interesse, é para fazer justiça aos que defendem o conceito de que na vida infantil e no periodo pré-natal é que estão os momentos de melhor actuação no psychismo da criança; é para apoiar, com um pouco das sobras da minha autoridade professoral, a iniciativa da criação successiva, em todas as grandes capitães dos Estados brasileiros, das Clinicas de Euphrenia, tendo em vista que o seu programma de acção entende muito de perto com os anseios da Puericultura e da Hygiene infantil no Brasil, onde crescem os proselytos de tão uteis ideaes, preocupação recente dos americanos, para os quaes os problemas sociaes são estudados num ambiente scientifico e de fins rigorosamente praticos, devendo merecer, como entre nós está felizmente merecendo, a attenção dos psychologos, e dos educadores, dos medicos e dos sociologos, dos estadistas e dos sapientes, de todos enfim em cuja consciencia resida qualquer parcella de responsabilidade no destino da infancia.

A mentalidade e o organismo infantil, seja qual for o ambiente em que este viva ou se desenvolva, desde o periodo pré-natal até a adolescencia, soffrem abalos e desvios, incidencias e transformações, que o Pediatra, mais do que qualquer outro medico, tem obrigação de denunciar a tempo e corrigir acertamente sob pena de tornar-se cumplice por ignorancia ou descaso dos que participam da intimidade da criança.

As Clinicas de Euphrenia, como intelligentemente as classificou Mirandolino Caldas, são de extraordinario alcance medico-social. Constróem dentro da Pediatria medico-cirurgica modalidade nova de especialização — a Neuro-hygiene — a que se ligam fortes interesses da raça e da educação do povo.

E' nessa fórmula moderna de hygiene e assistencia social que se devem encontrar, numa alliança productiva, tanto os que cultuam a medicina infantil, como os que se empenham pela sorte feliz da infancia; é desse capitulo aparentemente arido e talvez agreste da Neurologia e da Psychiatria, que se ha de extrahir o traçado racional para orientação scientifica de hygiene psychica em suas multiplass applicações á criança; é finalmente, por conta das investigações dos Pediatras e dos Neuro-psychiatras que, em muitos casos concretos se colherão elementos de presumpção sommatica dos tres diagnosticos com os quaes se proporcionará a protecção de certos infantes nos periodos iniciaes de sua existencia, quando a sua mentalidade corre o risco da aggressão de doenças graves e quando em favor da cura ainda pôde militar a melhor das medicinas: a preventiva".

A Clinica de Euphrenia e particularmente, o seu director muito agradecem a bondosa referencia com que lhes quiz honrar o illustre mestre da pediatria brasileira.

MIRANDOLINO CALDAS.

RESENHAS E ANALYSES



POR

J. P. PORTO-CARRERO, RENATO KEHL,
M. BRASÍLIA LEME LOPES, MIRANDOLINO
CALDAS, MOYSÉS XAVIER DE ARAUJO E
ERNANI LOPES.

ARTHUR RAMOS — O crime dos eschyzophrenicos. Separata
de "Cultura Medica". Bahia, 1932.

O A., docente livre de Clínica Psiquiátrica da Faculdade da Bahia, é, naquela cidade, o chefe do movimento psychanalista. Neste trabalho, entretanto, não lança mão dos dados da psychanalyse, mas antes estuda o caso segundo os ensinamentos de Bleuler. Trata-se do homicídio de uma velha ama de casa por um doente mental, como derivação de impulso homicida contra o irmão mais velho que substituiu o pae. O doente tem R. W. positiva em 0,2 de c.c. do liquor. O A. conclue por "uma psychose de discordância (demencia precoce)", não podendo, por emquanto, decidir-se "entre uma demencia precoce hebephreno-catatonica, typó classico, e uma psychose de reacção eschizophranica", inclinando-se, porém, para a primeira hypothese, para uma "demencia precoce encephalitica".

A historia do doente demonstra, no inicio, comportamento extravagante, delineando-se desde então idéas de grandeza e reacções contra o meio. Estas reacções plasmam-se nitidamente no Complexo de Edipo: aggressão contra o irmão-pae, transferida, por fim, sobre a velha ama. As phrases do doente são claras, para demonstrar essa transferencia. Por outro lado, installa-se, á raiz do crime, forte sentimento de culpa que, a principio inconsciente, determinando a transferencia, se exterioriza, por fim, em lamentos de auto-accusação. A psychose tem, assim, uma feição nitidamente paranoide, de mistura com essas reacções depressivas que lembrariam a melancholia, se o crime não tivesse aspecto inteiramente contrario ao dos meancolicos.

A velhinha foi o "bóde expiratorio" — é a expressão do A.; o doente mesmo declara que precisava de matal-a, para não matar o irmão. Cumprido o acto, exgotta-se o impulso de objectivação externa, para voltar-se contra o Ego, em arrependimento, em auto-accusação, em angustia de remorso.

O quadro de eschyzophrenia hebephreno-catatonica não nos parece demonstrado. As attitudes de grandeza e eracção fazem pensar numa demencia paranoide. "Para salvar aquellas almas, só morrendo um cordeirinho"... Entretanto, a reacção posterior ao crime não é condizente com essa fôrma da eschyzophrenia.

No emtanto, a doença se inicia após uma injeção de 914, por uma R. W. fortemente positiva no liquor.

A syphilis cerebral de fôrma eschizophrenica, tão bem estudada por Ulysses Vianna, desenvolve, porém, essas fôrmas discordantes. Não estou de accordo com o prognostico sombrio do A. Eu seria mais optimista nesse caso.

Arthur Ramos, emerito psychanalista, quiz demonstrar nessa observação, que é capaz de encarar os casos clinicos, segundo o aspecto classico, demonstrou-o cabalmente; a sua observação é perfeita, embora possa divergir-se das suas conclusões. Mas elle bem sabe que a contribuição psychanalytica daria margem para muito melhor comprehensão do seu caso, principalmente si quizesse demonstrar, atravez d'este, o parentesco da neurose coacta com a eschyzophrenia e o entresachamento d'esta com a paranoia, na admiravel synthese da paraphrenia de Freud. E' para louvar-se o A., do ponto de vista classico; mas elle fica a dever-nos o estudo do caso, á luz da psychanalyse.

J. P. Porto-Carrero

FRANCISCO FERNANDES SOBRAL — Gerações doentes —

Herança morbida. — Ed. pela Imprensa Official de Minas Geraes — Bello Horizonte — 1932.

Póde-se verificar se uma idéa está se diffundindo num paiz, quando ella começa a se apresentar fóra dos meios especializados. Até bem pouco só cuidavam de hygiene e eugenia, entre nós, os medicos. De um certo tempo a esta parte, porém, vemos que estes assumptos se tornam mais ou menos familiares a outras classes cultas do paiz, sobretudo entre os que se

dedicam ás sciencias juridicas e sociaes. Isto vem demonstrar que a consciencia eugenica e hygienica vae se tornando uma realidade nacional. Em torno da Liga de Hygiene Mental, v. gr., se agrupam numerosos intellectuaes extranhos á medicina o que vem concorrendo, de modo animador, para auxiliar o seu alevantado esforço prophylactico, contra as psychoses em geral, especialmente as derivadas de vicios euphoristicos.

Representa, pois, motivo de especial agrado, receber obras escriptas por publicistas não ligados á profissão medica. Foi com esse espirito que recebemos a monographia intitulada "Gerações doentes — Herança Morbida", de autoria do illustre Dr. Francisco Fernandes Sobral, autor de varias obras de direito e sociologia.

No presente trabalho o autor estuda com muita proficiencia a questão das endemias que assolam o nosso territorio, mostrando o estado lastimavel em que se acham as populações, sobretudo ruraes, ao mesmo tempo que salienta a necessidade inadiavel de varias medidas que aponta, entre ellas algumas de character puramente eugenico.

O autor lamenta que, victoriosa a revolução, "os que traziam, agitadamente, o candente facho de entusiasmo, ao envez de o erguer acima das cabeças, para aclarar as trévas em que a Patria mergulhára, atiram-n'o ao chão e se põem á cata de miudezas, fazendo espalhar, não a luz que esclarece o campo e illumina as consciencias, mas o fumo que irrita a vista e obscurece o espirito".

O opusculo do Dr. Francisco Fernandes Sobral merece ser lido por todos os que se interessam pelo progresso do nosso paiz.

Renato Kehl

CASTRO BARRETO — Medicos e Paramedicos, Rio de Janeiro, 1932. IBID.: Primeiro, saude! (Para o curso primario: 3.º, 4.º e 5.º annos).

Entre os nossos vulgarizadores de hygiene e biologia occupa o Dr. Castro Barreto lugar de excepcional destaque, pela cultura geral, pelo brilho da phrase, pelo deseassombro das affirmativas e ainda pela intensa productividade que o singulariza como um genuino jornalista medico, dos de mais variado e solido preparo.

Apezar de seu temperamento ardoroso, sabe manter nas campanhas que emprehe, o justo equilibrio sem o qual diminue em efficiencia a capacidade persuasoria dos polemistas ou dos educadores, de tal sorte que a ninguem será licito incluil-o em uma das duas grandes divisões de "narcisos" ou "jeremias", imaginadas por Afranio Peixoto para classificar os brasileiros, de accôrdo com o seu nacionalismo ou excessivamente exaltado ou anormalmente deprimido.

Leia-se, por exemplo, o excellente capitulo sobre "A Malaria e a Economia Nacional", um dos mais bem documentados de "Medicos e Paramedicos".

Nessas paginas em que o autor aponta a malaria como "o maior de todos os males nacionaes", "devoradora impiedosa de vitalidade, e de vida", "peso morto que nos empresta á nossa producção **per capita** um vergonhoso coefficiente" e nas quaes acoima de "theoricos" os decretos da quinina official e do saneamento rural — nessas paginas um espirito mal intencionado poderia querer encontrar "o pessimismo toxico e asthenizador dos maldizentes" (é ainda expressão do autor) mas seria facil demonstrar que o que em realidade nellas palpita é o culto acendrado pela "grandeza magestosa do paiz que possuimos", de par com a admiração sem limites pelo nosso "povo audaz que tem dado as maiores provas de resistencia e de heroismo".

A proposito d'essa tendencia indistinctavel para o pamphleto e para a philippica que não raro caracteriza a prégação dos hygienistas educadores, em nosso meio, ocorre-nos uma resposta lapidar que certa vez ouvimos a Belisario Penna, individualidade, aliás, com quem Castro Barreto offerece evidentes pontos de contacto e analogias psychologicas.

Vae por meia duzia de annos, em pleno decorrer da primeira republica, deblaterava certa vez o mestre contra as administrações displicentes que se recusavam a enfrentar com a precisa energia problemas vitaes para a nacionalidade, quaes os da protecção á infancia, do combate ao alcoolismo e ás outras endemias rurales, etc.. Como, em certo momento, interviessesmos, opinando, com a devida cortezia, serem por demais pessimistas os seus juizos, respondeu-nos de prompto: — "O Sr. está enganado; eu não sou pessimista, o que eu sou é "melhorista", aneio pela melhoria d'este estado de cousas".

Não é outro, manifestamente, o ponto de vista do Dr. Castro Barreto, e ainda agora, com os dous trabalhos que acaba

de editar, trouxe elle ponderavel contribuição para um Brasil melhor.

Cumpre-nos, entretanto, declarar que, por mais que nos merecesse o autor e pôr mais que julgemos relevantes os themas de hygiene geral por ell estudados em âmbos os seus novos livros, não lhes dedicariamos esta despicienda resenha se nelles faltassem por completo as contribuições de hygiene mental, em vista da indole especializada dos "Archivos".

Pois, bem. Demo-nos pressa em consignar que nem em "Medicos e Paramedicos" — collectanea de chronicas, artigos doutrinaris e conferencias — nem em "Primeiro, saude!" livro de vulgarização de noções de hygiene na escola primaria, foi esquecida a hygiene mental pelo autor, que é, aliás, membro titular da Liga, á qual jámais negou a sua collaboração apri-morada, nomeadamente no sector anti-alcoolico. Justamente em "Primeiro saude!" encontramos um util capitulo sobre "O alcool e o fumo", ao lado de outro sobre "Os habitos hygienicos", qualquer dos quaes pôde enquadrar-se integralmente no dominio neuro-hygienico.

Mas é, sobretudo, em "Medicos e Paramedicos" que se encontram ensaios de real interesse sobre a especialidade. Assim succede, por exemplo, em "Alegria de Viver", conferencia feita na Associação Christã Feminina, na qual o autor condemna rigorosamente o excesso dos prazeres nocturnos, do luxo, ou do trabalho puramente intellectual, e recommenda as praticas esportivas para as moças — ou em "Hominicultura", palestra pronunciada no Departamento de Saude de Pernambuco, em que se detem de preferencia sobre os aspectos da hygiene da infancia e da adolescencia, mostrando toda a importancia das funções do medico escolar, ou ainda em "Maternidade consciente", em que defende a necessidade de estabelecermos em nosso paiz o exame pre-nupcial e de instituirmos igualmente a figura juridica do delicto de contaminação. Por fim, o ultimo capitulo do livro "As Influencias Sociaes e o Adolescente" é de hygiene mental extreme. O Dr. Castro Barreto, em contrario a tantos outros collegas que se desinteressam, de modo systematico, pelos themas de psychiatria e psychologia, revela-se ahi um estudioso d'essas especialidades, das quaes cita, apropositadamente, autores do melhor conceito, como Bleuler e Dupré, Freud e Porto-Carrero.

Em summa, dois excellentes livros de vulgarização hygienica, com que o A. assaz enriquece a literatura medico-pedagogica nacional.

Ernani Lopes

ANITA PAES BARRETO e A. PEREIRA DAS COSTA —
Ensaio de padronagem do test Columbian. "Arquivos da Assistencia a Psicopatas de Pernambuco", Abril, 1932.

As autoras apresentam os resultados da applicação do test columbian de Ballard a 505 crianças de 9 a 13 annos de idade, representando uma amostra ligeiramente seleccionada, visto como as pesquisas incidiram, sempre que possivel, em individuos de escolaridade regular.

Verificaram as duas experimentadoras pernambucanas uma grande concordancia entre as normas encontradas e as de Ballard, afastando-se das normas provisórias bahianas de Isaias Alves, como se pôde observar no quadro abaixo:

Idades	9	10	11	12	13	14	15	16
Normas de Ballard	—	32	42	50	55	58	—	—
Nor. bahianas provisórias	—	—	16	19	22	32	39	46
Normas do Recife	28	29	41	55	64	—	—	—

A pequena differença entre as crianças de 9 e de 10 annos se explica segundo as autoras pelo facto de encerrar o grupo de 9 annos o **melhor elemento**, pois o test exige que o examinando saiba lêr e escrever correctamente e não pôde ser applicado aos alumnos da 1.^a serie, constituida em maioria de alumnos d'aquella idade.

A technica usada pelas autoras explica, por outro lado, a superioridade das suas normas em relação ás de Isaias Alves; além do acrescimo de 1 minuto no tempo concedido ao 1.^o test (obediencia a ordens) e de 2 minutos no tempo do 4.^o test (series de numeros), na technica usada nas experiencias de cujos resultados temos o prazer de nos occupar neste momento, introduziu-se uma modificação importante na maneira de collectar as respostas: os alumnos respondiam ás questões na propria ficha e isso levava a uma economia de tempo apreciavel, como accentuam as autoras.

As modificações feitas no texto das questões provavelmente influíram de maneira mais nitida no resultado geral;

as autoras assignalam, realmente, importantes alterações no referido texto. Assim é que no 3.º foram **alteradas inteiramente** cinco questões e no 5.º três; no 2.º (phrases em desordem) foram substituídas inteiramente certas phrases julgadas difficeis e pouco apropriadas na traducção portugueza.

Tabulando as medias geraes de cada test chegaram as autoras á conclusão de que o 4.º test se mostrou o mais difficil e o 6.º o mais facil; não foi feito o estudo da difficuldade de cada questão separadamente, assim como não foi possivel fazer o estudo das possiveis differenças sexuaes devido a ser pequeno o numero de crianças do sexo masculino examinadas.

Trata-se, em resumo, de um estudo experimental bem feito e consciencioso, apesar de ser apenas um ensaio de pequena extensão. Contribuição de valor, deixando a sua leitura, ao lado da magnifica impressão da lealdade com que os factos são narrados, o desejo de conhecer de maneira mais minuciosa certas condições da experiencia, especialmente os textos das questões cuja publicação as autoras promettem para um trabalho futuro.

Moyse Xavier de Araujo

MME. S. HORINSON — Ensaio de applicação de dois tests de sensibilidade tactil (Essai d'application de deux tests de sensibilité tactile) "Bulletin de l'Institut National d'Orientation Professionnelle", n.º 2, 4.º anno — Fevereiro de 1932.

A Autora applicou dois tests de sensibilidade tactil a 100 jovens, de 13 a 20 annos, clientes da Clinica Neuro-psychiatrica Infantil de Paris, dirigida pelo Dr. Heuyer. Os examinandos differiam muito entre si quanto ao nivel intellectual, ao grau de instrucção, á estabilidade mental, ás condições sociaes. O trabalho visava não só estabelecer a distribuição d'esses jovens dentro do grupo, como apurar o valor e a aproveitabilidade das provas em si. O intuito inicial era inclui-las numa pequena bateria de tests similares, de que se lançaria mão ao ter de expender um conselho sobre a profissão, seja para encaminhar os iniciantes numa determinada direcção, seja para obter o reajustamento em caso de fracasso na senda já trilhada.

Uma das provas visava explorar a capacidade de discriminação da espessura, para isso utilizando 10 plaquetas de metal variavelmente espessas. A segunda devia revelar o reconhe-

cimento da rugosidade. O material empregado compunha-se de rectangulos de lixa de esmeril de grãos diferentes, fixados a pequenas taboas, constituindo uma serie de oito pontos. Em ambas o examinando devia, pelo tacto, collocar as peças em ordem decrescente de espessura e de rugosidade, respectivamente.

A Autora determinou pelo methodo de Spearman a constancia dos dois tests. Concluiu pela superioridade intrinseca do primeiro, cujo coefferiente de constancia é bastante satisfactorio para uma prova sensorial. A outra, ao contrario, deve ser abandonada em sua fórma actual, por inconveniencia do material empregado. A correlação calculada pela formula de Spearman entre os dois tests, mesmo após correcção da atenuação, leva-a á supposição de uma certa independencia das qualidades reveladas pelos mesmos.

Conservando então o test de espessura, buscou a relação da classificação dentro do grupo e o nivel intellectual, o patrimonio escolar, a profissão, etc. Entre conclusões inteersantes destacam-se:

a) Os deficientes sensoriaes são em grande parte também deficientes intellectuaes.

b) Os muito atrasados do ponto de vista da escolaridade — qualquer que seja a causa desse atraso — apresentam um empobrecimento do reconhecimento tactil.

c) Ainda que as profissões anteriores não tivessem contribuido para o affinamento do tacto, verificou-se que o rendimento do test baixa á proporção que, de um quartil para outro, cresce o numero dos que exercem profissões não especializadas.

Para o trabalho da Clinica essas provas valeram, ainda quando não importavam em indicação ou contraindicação profissional, como subsidio para o conhecimento do equipamento psychobiologico daquelles que eram entregues á sua acção euphrenizante.

M. Brasília Leme Lopes

ISIDRO MÁS DE AYALA — *La Assistencia de los Psicopatas en Alemania*, "Boletin del Consejo de Salud Publica", Anno I, n.º 5, Montevideo.

O A. relata, neste trabalho, as suas impressões sobre os diversos serviços psychiatricos que teve ensejo de visitar na ci-

dade de Munich, onde se encontra uma das melhores organizações de assistência a psychopathas da Alemanha.

O organismo manicomial de Munich se compõe da Clinica Psychiatrica, do Instituto para explorações neurologicas e mentaes (Kayser — Wilhelm Institut) e das Colonias de Eglfing e Haar.

A Clinica Psychiatrica, fundada por Kraepelin, em 1904, e por este dirigida até 1924, quando veio a fallecer, obedece hoje á direcção de Oswaldo Bumke. E' uma esplendida organização hospitalar, com capacidade para 250 leitos e por onde passam annualmente nada menos de 2.500 doentes. Possui um serviço de policlinica para triagem de psychopathas, amplos laboratorios de Anatomia Pathologica, sob a direcção do prof. Spatz, e de Serologia, sob a direcção do Dr. Blum, um exemplar Archivo Clinico onde se encontram os dados da historia clinica, o diagnostico, o tratamento dos pacientes, e o diagnostico anatomopathologico dos fallecidos. Entre os serviços annexos se destaca o de balneotherapia, que continua a ter muito emprego, nessa Clinica, embora sem a duração e amplitude preconizadas por Kraepelin. Este serviço está muito bem organizado, de modo que a agua se renova nas banheiras automaticamente, sendo a temperatura mantida por aparelhos bem graduados, entre 34° e 36°, e sempre que a temperatura ultrapassa 38°, uma lampada vermelha se accende, dando signal de alarma. A duração média dos banhos é de 4 a 5 horas, sendo a duração maxima de 12 horas.

Vale a pena chamar a attenção para o serviço de enfermagem que o A. considera excellente na Clinica Psychiatrica de Munich. Os enfermeiros são verdadeiros technicos em suas funções (o que nem sempre acontece entre nós) e sabem conduzir os doentes, sem rigores excessivos e sem excessos de blandicias, que, uns e outros, concorrem para a quebra da disciplina e da boa orientação psychotherapica.

O Kaiser-Wilhelm Institut destinado a pesquisas no campo da neuro-psychiatria, constitue uma bella e modelar organização, occupando um edificio de 5 andares com mais de 120 compartimentos.

Nesses differentes compartimentos estão distribuidas as quatro secções fundamentaes do Instituto: Secção de Histologia nervosa e Anatomia Pathologica, dirigida pelo prof. Spielmayer, Secção de Serologia, dirigida pelo Prof. Plaut; Secção

de Neuro-syphilis, dirigida pelo prof. Jahnel; e Secção de Genealogia e Criminologia, sob a direcção do prof. Rüdín.

Integrado no corpo do edificio, se encontra tambem um serviço clinico com 100 leitos onde estão hospitalizados os doentes escolhidos, que apresentam particular interesse para os estudos e pesquisas dos varios departamentos. A' disposição do Instituto se acha tambem o farto material do asylo-colonia de Eglfing, com 2.000 doentes.

As colonias de Eglfing e Haar, dirigidas, hoje, pelo Dr. Ast, constituem, no genero, uma das obras de assistencia mais importantes da Europa. Ayala, em seu relatorio, descrevê, com muita precisão e com minucias, a organização d'esse estabelecimento modelar, que se compõe de um conjunto de 40 pavilhões isolados, occupando uma área total de 400 hectares. Os pavilhões são elegantes, circundados de alamedas e avenidas pavimentadas, de jardins bem cuidados e de grande quantidade de arvores, que tiram desse estabelecimento todo o aspecto de hospicio.

Mas, não é sómente o aspecto agradável e a riqueza de installações que chama a attenção em Eglfing e Haar.

E' particularmente digno de nota o regime therapeutico adoptado nessas Colonias, onde 82 por cento dos doentes internados estão entregues ao trabalho, seguindo integralmente o methodo da therapeutica activa preconizada por Simon.

"As tarefas a que se destinam os enfermos, diz o A., são multiplas de difficuldades diversas e crescentes, de tal modo que os asylados recuperam a sua malleabilidade intellectual pela sua applicação successiva a trabalhos de difficuldades progressivas. Os medicos dosificam para cada doente a labortherapia, tal como se fez em medicina geral para os productos chimiotherapicos. A qualidade, a intensidade e a duração das diversas occupações são dirigidas e controladas pelos medicos que buscam, por esta fórmula, obter a resuperação funcional e a utilidade social dos mutilados da mente".

Em Eglfing e Haar, os doentes submettidos á praxitherapia, estão distribuidos em varias salas, occupando diversos pavilhões. Os excitados e hypomaniacos que entram no pavilhão de admisão, ao envez de serem encaminhados ao serviço de Balneotherapie ou de Clinotherapie, são enviados para as primeiras salas de trabalho, onde se procura, com tarefas simples, (como esfriar pannos, desfazer novellos, desfranjar roupas velhas, etc.),

canalizar a actividade improductiva e realizar um começo de disciplina na dsordem mental. Os agitados se occupam em mover teares ou em movimentar carrinhos nas hortas e nos pomares. A' medida que os doentes se vão adaptando ao regimen, vão sendo dirigidos para outras occupações mais complexas: fabricação de flôres, de envelopes, de saccoes de papel, trabalhos de costura e bordado, fiação, tranças de fibras e fabricação de cordas, e sapatos, trabalhos de vime (cestas, bolsas, cadeiras, mesas e outros moveis), jardinagem, horticultura, pomicultura, avicultura, creação e trabalhos de campo em geral.

Os doentes são distribuidos em turmas, de modo que, para a realização de uma dada tarefa, cada um dos doentes que as compõem realize uma parte da tarefa global. E' assim que, na confecção de saquinhos de papel, por exemplo, o primeiro doente corta o papel, e o entrega ao segundo, que o dobra e passa-o, depois, ao terceiro, que, por sua vez, faz as pregas nas bordas do papel e passa ao quarto doente; este põe a gomma arabica e, em seguida, passa ao outro companheiro, que colla o saquinho e o entrega a outro, para que colloque a etiqueta, e assim por deante.

Deste modo, os doentes têm sempre a attenção presa ao trabalho e não pôdem distrahir-se com os seus delirios ou allucinações, por isso que continuamente estão a receber o material do seu collega da esquerda, enquanto o da direita o reclama para proseguir a obra.

Como complemento d'esta therapeutica activa, os doentes, aos domingos, se entregam aos jogos esportivos e a outras especies de diversões.

Em Egfling e Haar existem campos de foot-ball e basket-ball, cancha de tennis e pateo de gymnastica. Em cada pavilhão se encontram jogos de xadrez, damas, baralho, eapparelhos de radio-telephonia. Além disso, uma grande sala de espectaculos constitue ainda um verdadeiro centro de distrações, onde os doentes vão assistir ao cinema ou ao theatro, e onde se celebram aos domingos, festas, concertos musicaes e bailes, que são presididos e prestigiados pelas senhoras dos medicos das Colonias.

Realiza-se, assim, dentro do estabelecimento um regime de vida similar ao do meio social, de modo que as doentes, a pouco e

pouco conseguem ambientar-se e reajustar as suas funções mentaes.

Nas colonias de Eglfing e Haar, como já ficou dito, 82 % dos doentes se adaptaram á therapeutica activa e, em Gutersloh, Simon, o creador do methodo, conseguiu a maravilha de encaminhar para a Beschäftigungstherapie 95 % dos seus doentes.

— Quando conseguiremos nós, no Brasil, estes mesmos resultados?

Não seria tão difficil se a questão se resumisse em encaminhar grupos de doentes para trabalhos desordenados e durante poucas horas, por dia. Mas, o fundamento da therapeutica activa está, sobretudo, em dois pontos essenciaes que Simon faz questão de salientar; occupação *continua* (seja esta sob a fôrma de trabalho, de jogo ou de diversões), e o encadeiamento do trabalho, de modo que o doente não possa cair no automatismo.

Para preencher esses dois pontos fundamentaes da therapeutica de Simon, torna-se necessario transformar, em grande parte, o regime adoptado nos nossos serviços manicomiales.

A começar pela questão do horario, que deve ser modificado, de modo que o trabalho, as refeições, as diversões e o repouso se entremeeiem convenientemente. Por outro lado, impõe-se uma nova orientação nos methodos de trabalho, até aqui seguidos, afim de se difficultar a automatização, por parte dos doentes. Não se pôde tambem deixar de resolver o problema dos funcionarios incumbidos do serviço, que devem ser em maior numero e com as aptidões necessarias para regerem as differentes turmas de doentes em trabalho. Por fim, cumpre organizar o maior numero possivel de tarefas, de tal modo que possam ser aproveitadas as habilidades e aptidões da maioria dos doentes hospitalizados.

Sem a solução destes problemas, tudo pôde ser feito menos a praxitherapia, ou a therapeutica activa, no sentido simoniano.

Mirandolino Caldas

ENRICO ROSSI. — Valor da constituição nas doenças mentaes e considerações syntheticas sobre o paranoidismo (Valore della costituzione nelle malattie mentali e considerazioni sintetiche sul paranoidismo) "Giornale di Psichiatria e di Neuropatologia", anno LX, fasc. IV, 1932.

O. A., que é docente de Clinica Psychiatrica na Universidade de Milão, traça, na primeira parte de seu trabalho, uma lu-

cida synthese das mais modernas aquisições scientificas no dominio da anatomo-psysilogia nervosa. Referindo-se particularmente ao psychismo, resume as idéas de Bleuler sobre a relatividade da separação entre a alma e o corpo. O mestre suíço, como se sabe, admite, em certo sentido, que toda substancia viva seja "animada de alma", tendo proposto que se denominem "psychoides" as manifestações vitales dotadas de reaes analogias com os phenomenos psychicos. Em rigor, a psyche propriamente dita não seria senão uma "psychoide", especial e diferenciada. O A. faz ver que Bleuler, nessas suas interessantes affirmações, não faz mais que apresentar, com roupagens biologicas, as idéas de Spinoza e de Leibnitz.

Passando em seguida a encarar, sob o aspecto psychiatrico, o problema das constituições psycho-organicas, demora-se em analizar as características do "constitucionalismo paranoico", thema nuclear do seu artigo.

Atravez de um largo apanhado historico, lembra que já Esquirol observára uma longa phase prodromica ou de preparação das "monomanias", nas personalidades constitucionalmente deformadas. Sander e Krafft-Ebing exprimiram por sua vez a mesma idéa, com pequenas variantes. Seguiu-se um periodo de controversias doutrinaarias, cabendo, por fim, a dois mentalistas italianos, Tanzi e Riva — de que haviam sido, aliás, precusores Morselli e Buccola, em 1883 — o merito não só de firmar com a sua rica casuística a noção do fundo constitucional paranoico, como de demonstrar a existencia de paranoias sem delirio.

Focaliza ainda o A. as concepções de Bianchi, para quem o desequilibrio paranoico se verifica sobretudo por um deficit pronunciado da esphera emotiva, as idéas de Claude e sua escola, que estudam as relações entre a constituição paranoica e a constituição eschizoide, os pontos de vista de Dupré, Sérieux e Capgras, Genil-Perrin e outros especialistas, cujas obras são assaz conhecidas em noso meio medico.

E o autor, então, nos expõe a sua contribuição pessoal para o thema escolhido. Insiste elle, antes de tudo, sobre a importancia da noção das paranoias sem delirio, o que importa muito, não só para o psychiatra, como para o psychologo e para o hygienista mental, pois ao psychiatra permittirá observar a progressão eventual para o estado francamente pathologico, ao psychologo facilitará a classificação racional das singularidades

do character e ao neuro-hygienista tornará possível até certo ponto, prevenir as reacções morbidas nocivas, uma vez diagnosticado o typo psychologico paranoico "normal" (o grypho é do analysta).

Definindo esse typo, frisa o A., que, entre as tendencias morbidas paranoicas, a mais importante, a que integra em si todas as outras, a que não falta em caso algum, — é a tendencia que tem o individuo a super-avaliar a propria personalidade. E o A. propõe o neologismo — "**phylothymoidia**" (do grego "filotimos", orgulhoso, soberbo, ambicioso) para caracterizar semelhantes mentalidades anormais, que são congenitas e com frequencia familiaes. Nasce-se **philothymico**, diz o A., não se adquire tal tendencia. Numa familia observada pelo A. todos os membros, ascendentes e descendentes, apresentavam a anomalia. Esta, finalmente, em um d'elles, numa filha, superando os confins da normalidade, veio a manifestar-se por uma vesania interpretativa persecutoria grave, que exigiu o internamento. Ahi defrontavamos com a paranoia verdadeira, isto é, com a paranoia-loucura, para a qual o autor propõe outra neologia, com o mesmo radical da anterior: "**philothymophrenia**". (Lembremos, entre-parenthesis, que "philothymia" é um vocabulo registado pelos dicionaristas portuguezes, com o expressivo significado — amor da honra ou das honras).

O A. precisa em seguida o seu pensamento, accentuando que ao character paranoico simplesmente sub-normal deveremos chamar **philothymico**, ao francamente anormal não delirante **philothymicoide** e ao paranoico delirante **philothymophrenico**. E conclue este capitulo do seu trabalho por um excellente "retrato fallado", digamos assim, do paranoico, como elle usualmente se nos mostra: "Caminham, em geral, os paranoicos com a cabeça alta, o corpo erecto, levemente inclinado para traz, o peito amplo e estufado, o passo seguro e medido, a palavra breve e imperiosa; olhar dirigido para o alto ou para a linha do horizonte; protusão do labio inferior; oclusão energica da bocca. O olhar é entre iroso e desconfiado, a physionomia contrahida; os reflexos vaso-motores, especialmente no rosto, manifestam-se com espasmo ou hyperemia dos capillares em relação com as manifestações de surpresa, de ira ou de desdem por parte do paciente".

Ernani Lopes

FACTOS E COMMENTARIOS



A comemoração do 1.º decennario da Liga Brasileira de Hygiene Mental

Nosso ultimo numero, consagrado á comemoração do 10.º anniversario da Liga, começou a circular pontualmente naquella memoravel data para a instituição.

Sómente agora, portanto, pôde esta revista consignar os vivos agradecimentos de todos os que se filiam ao nosso gremio a quantos então nos distinguiram e penhoraram com as suas congratulações.

Não podemos, contudo, deixar de fazer especial referencia á brilhante festa de arte que se realizou na noite de 26 janeiro, trazendo para a comemoração da nossa ephemeride decennal o encantamento incomparavel da poesia, da eloquencia e da musica.

E queremos, consequentemente, endereçar aos notáveis homens de letras que com captivante gentileza se interessaram pela realização do referido festival — Professores Fernando Magalhães e Roquette Pinto e Drs. Alcides Maya, Olegario Marianne, Conde de Affonso Celso e Adelmar Tavares, da Academia Brasileira, bem como a todos os inspirados artistas e oradores, que nelle tomaram parte, a expressão do nosso profundo reconhecimento.

A Senhorinha Maria Sabina, que organizou, com mão de mestra, o programma do bello sarau musical e literario, temos de confessar que a vemos como credora do premio de nossa gratidão, tão relevante julgamos o seu concurso.

Foi o seguinte o programma do festival, que se realizou no Instituto Nacional de Musica:

1.ª PARTE

- 1 — ROQUETTE PINTO — Allocução.
- 2 — WALDEMAR NAVARRO — a) — *Nepomuceno* — "Nocturno — b) — *Henrique Oswald* — "Pierrot".
- 3 — LÉDA NANCY SANTOS (discipula de Maria Sabina) — a) — *Adelmar Tavares* — "O vestido novo" — b) — *Alvaro Moreyra* — "Tudo mudou".
- 4 — OLEGARIO MARIANNO — Poesias.
- 5 — NINI SAMPAIO VIANNA (discipula de Léa Bach) — a) — *Hanselmann* — "Serenade melancolique" — b) — *Wickland Picrlala* — "Melodia flamenga".
- 6 — MARIA AMELIA PEDROZA — a) — *Pucini* — "Mme. Buterfly" — (Un bel di vidremo) — b) — *Carios Gomes* — "Lo Schiavo" — (Como serenamente).

II.^a PARTE

- 1 — LIA A. DA VEIGA — (discipula de Maria Sabina) — a) — *Olegario Marianno* — “O soldadinho que passou” — b) — *Maria Sabina* — “Canto de Fé”.
- 2 — MARIA DYLA CRUZ — *Bizet* — “Carmen” — Chanson Bohême.
- 3 — MARIA SABINA — Poesias.
- 4 — ZACHARIAS REGO MONTEIRO — Imitações de artistas conhecidos.
- 5 — WALDEMAR NAVARRO — Falla — “Dansa do Fogo”.

Novos Medicos da Assistencia a Psychopathas

Foram nomeados assistentes-adjuntos da Assistencia a Psychopathas no Districto Federal, após brilhante concurso de provas clinicas e titulos scientificos, os Drs. Januario Bittencourt, como effectivo, e os Drs. Zacheu Esmeraldo, Heitor Peres e Mirandolino Caldas, como contractados. O Dr. Januario Bittencourt ficou servindo no Hospital Nacional de Psychopathas, os Drs. Heitor Peres e Zacheu Esmeraldo, foram designados para assistentes residentes na Colonia de Psychopathas de Jacarépaguá e o Dr. Mirandolino Caldas para assistente residente na Colonia de Psychopathas (Mulheres) do Engenho de Dentro. Além d'essas nomeações de especialistas em psychiatria, outros distinctos collegas foram igualmente contractados para medicos dos ambulatórios da Assistencia a Psychopathas.

E' este sem duvida um dos primeiros fructos da excellente administração que, como se esperava, está fazendo o Dr. Gustavo Riedel, em bôa hora escolhido para Director Geral da Assistencia.

Melhoramentos na Colonia de Psycho- thas de Jacarépaguá

Nos primeiros dias de março do corrente anno foram inaugurados na Colonia de Psychopathas (homens) de Jacarépaguá um pavilhão para sessões cinematographicas e um apiario, melhoramentos esses que attestam sem duvida o esforço bem orientado que está evidando a direcção d'aquelle estabelecimento em beneficio dos doentes alli internados. A inauguração dos dois novos pavilhões foi festiva, tendo comparecido ao acto o Exmo. Snr. Interventor no Districto Federal e outras pessoas gradas.

A praxitherapia de Simon na Colonia de Psychopathas no Engenho de Dentro

Deu-se inicio, em fevereiro ultimo, na Colonia de Psychopathas (mulheres) no Engenho de Dentro, á organização do serviço de pra-

xitherapia, de accôrdo com os principios basicos estabelecidos pelo creador do methodo, Dr. Hermann Simon. O novo serviço, que foi entregue á competencia e dedicacão do Dr. Mirandolino Caldas, representa, salvo erro, a primeira tentativa para realizacão integral da "therapeutica activa" de Simon em nosso paiz.

Instituto de Psychologia da Assistencia a Psychopathas

Por iniciativa do Exmo. Sr. Ministro da Educaçao e Saude Publica, acaba de ser incorporado á Assistencia a Psychopathas no Districto Federal o Instituto de Psychologia que vinha funcionando desde algum tempo no Dispensario n.º 2 da Fundaçao Gaffrée-Guinle, em connexão com a Colonia de Psychopathas no Engenho de Dentro. Foi designado para chefiar o novo serviço o psiquiatra, Dr. José Carneiro Ayrosa, sendo contractados como assistentes os Drs. Capitão Ubirajara da Rocha, Euryalo Cannabrava, Nilton Campos e Jayme Graboís.

II.ª Reunião Européa de Hygiene Mental

Realizar-se-á em Roma, nos dias 27 e 28 de setembro do corrente anno, a 2.ª Reunião Européa de Hygiene Mental, que promete revestir-se de grande brilhantissimo. Patrocinarão o Congresso varias personalidades de destaque da alta administração do Reino de Italia e dos circulos de especialistas d'aquelle paiz, além do glorioso Clifford Beers, unico neuro-hygienista estrangeiro convidado para o comité de honra dos patronos da Reunião.

O comité executivo do certamen é constituído pelos Professores Sante de Sanctis, presidente, A. Giannelli, G. Pellacani, Drs. O. Pini, E. Siniscalchi, adv. F. Lucifero e Dr. Corrado Tumiatì, secretario.

O programma até agora conhecido da Reunião inclue os seguintes principaes trabalhos: Prof. Eugenio Medea (de Milão): "A Hygiene Mental e a Escola"; Prof. Augusto Ley (de Bruxellas): "A assistencia publica extra-hospitalar aos predispostos ás doencas mentaes e aos egressos dos hospitaes psiquiatricos"; Director Dr. Hans Roemer (de Illenau): "A importancia da Familia para a Hygiene Mental".

Liga Allemã de Hygiene Psychica

Do eminente Professor Dr. R. Sommer, presidente da Liga Allemã de Hygiene Psychica, receberam os "Archivos" amavel missiva de agradecimentos ás palavras com que em nosso relatorio do ultimo numero "A Hygiene Mental no Estrangeiro", nos referimos á accão social d'aquella agremiacão, rendendo aos seus dirigentes a justica que merecem.

O Professor Sommer convidou-nos na mesma correspondencia

para participar da reunião que a Liga Alemã realizará em 11 de maio proximo, e de cujo programma constam os seguintes themas:

1) Pesquisas sobre etiologia das doenças nervosas e mentaes. Perturbações endogenas e exogenas.

2) Psychiatria e pesquisas familiaes e heredologicas.

3) Doenças mentaes (eschizophrenia, p. maniaco-depressiva, epilepsia genuína, etc.).

4) Prophylaxia das doenças mentaes exogenas, (alcoolismo, morphinismo, etc.).

5) Salas publicas de repouso para combate ás doenças por estafa.

6) Therapeutica activa (ocupacional).

7) Serviços abertos.

8) Sociedades de auxilio aos psychopathas.

9) Estabelecimentos e orientação sob o ponto de vista da hygiene mental.

10) Historia do movimento psycho-hygienico, especialmente na America do Norte. Sua expansão mundial. I Congresso Internacional de Washington em 1930.

11) Historico da Liga Alemã de Hygiene Psychica desde 1923.

12) Noticia sobre as varias aggremações e revistas de hygiene mental existentes nos varios paizes.

Congresso Internacional para a Protecção da Infancia, em Paris

Reunir-se-á em Paris, de 4 á 9 de julho do corrente anno, um "Congresso Internacional para a Protecção da Infancia", cuja 5.^a secção, consagrada ao thema "Infancia anormal", e da qual é presidente o Dr. Paul Boncour, adoptou o seguinte interessante plano de trabalho: 1.^o Necessidade social da formação profissional dos anormaes psychicos. 2.^o As consequencias da inoccupação: a) para o individuo; b) para a sociedade. 3.^o A escolha de uma occupação, segundo: a) a mentalidade; b) o character; c) o estado bio-pathologico. 4.^o Como conceber e realizar a formação profissional dos anormaes psychicos: 5.^o Os organismos necessarios; o pessoal docente. 6.^o Papel da assistencia: a) no apprendizado; b) na utilização profissional, as diversas modalidades. 7.^o O trabalho dos epilepticos. 8.^o Os anormaes psychicos delinquentes e sua formação profissional. 9.^o Estatisticas indicadoras do rendimento social obtido de anormaes psychicos no periodo post-escolar (grau de adaptação, completa? parcial? ganhos obtidos; notar a idade do invidiuo, etc., etc.).

O ensino de crianças anormaes na Tcheco-Slovaquia.

Os progressos que a Tcheco-Slovaquia tem realizado, no dominio da educação especializada de crianças anormaes, merecem sem du-

vida a maior divulgação e por assim dizer dispensam commentarios. Em treze annos de autonomia, creou a adiantada Republica 180 cursos do ensino em questão, 11 internatos para meninos debeis mentaes, 4 escolas maternas para crianças difíceis, 6 classes para crianças paralyticas e aleijadas, uma classe para diminuidos da audição, outra para diminuidos da visão, 2 classes ambulantes, 4 internatos para debeis phisicos, 8 classes para crianças debeis nos institutos de surdos mudos. Os padagogos especialistas nessas modalidades de ensino publicam varias revistas, das quaes duas em allemão e duas em tchéque.

A defesa contra a immigração tarada na Argentina

Em um recente e bem elaborado projecto argentino sobre legislação de alienados, o "projecto Obarrio", como é chamado, em homenagem a seu illustre autor, o Dr. Juan M. Obarrio, varios artigos são consagrados á defesa do paiz contra a immigração tarada. Depois de estatuir não poderem entrar no paiz estrangeiros alienados ou toxicomanos, dispõe sejam repatriados, dentro de 30 dias, todos os alienigenas que se comprove hajam padecido de alienação ou toxicomania, antes de seu ingresso na republica. Um dos artigos do projecto estabelece que os estrangeiros que desejem desembarcar no paiz deverão apresentar, além dos documentos exigidos pelas demais leis, dois certificados legalizados pelos consulados argentinos, dos quaes um do paiz de origem, outro do escriptorio internacional, provando não estarem inscriptos nos Registros de Alienados e Toxicomanos. O projecto autoriza o Governo a firmar tratados internacionaes assecuratorios das providencias suggeridas.

Commentando esse aspecto prophylactico do "projecto Obarrio", lembra outro illustrado psychiatra platino, o Professor Oswaldo Loudet que por certo o indice da alienação mental deve augmentar nos paizes que recebem immigrantes e diminuir nas nações que os exportam, semelhantemente ao que ocorre com o indice da criminalidade. E accentúa que as ultimas correntes immigratorias canalizaram para a Argentina "muitos tarados da guerra e muitos ex-alienados". Sabemos que no Brasil falam no mesmo sentido as valiosas estatisticas de Pacheco e Silva e Xavier de Oliveira.

Legislação eugenica no Mexico

Desde 1.º de novembro do anno passado acha-se em vigor no Estado mexicano de Vera Cruz uma lei de restricção dos nascimentos que constitúe sem duvida edificante exemplo offerecido a outras nações. Não deixa de ser interessante assignalar — commenta uma das mais propectas revistas estadunidenses de psiquiatria onde colhemos a informação — que a origem da audaz iniciativa coube a juristas, não a medicos. Destina-se a adiantada legislação a um duplo

objectivo: a) beneficiar as classes mais pobres, proporcionando aos paes os meios de evitar venham a ter filhos em excesso, isto é, que não estejam em condições de manter; b) defender a sociedade, proibindo a procreação de deficientes.

Liga Peruana de Hygiene Mental

No phrenocomio "Victor Larco Herrera", de Lima, realizou-se, em 4 de dezembro ultimo, sob a presidencia do Dr Baltazar Caravedo, director, uma reunião em a qual foi approvedo o projecto de estatutos para a fundação de uma Liga Peruana de Hygiene Mental. O comité organizador do novo gremio — ao qual endereçamos os nossos melhores votos de confraternidade — ficou constituido pelo corpo medico do referido hospital.

A Hygiene Mental na Catalunha

Sabem todos quantos se acham informados, ainda que em suas linhas geraes, do movimento pró-hygiene mental, nas nações de mais destaque, ter sido em Catalunha que se idéou e fundou, em 1926, a Liga Hespanhola de Hygiene Mental. Alguns annos depois, foi, tambem, por iniciativa de neuro-psychiatras catalães que começaram a realizar-se no paiz iberico, as interessantes "Semanas de Hygiene Mental", no mesmo estylo das nossas Semanas Anti-alcoolicas.

Em o numero de novembro do anno passado da "Revista Medica de Barcelona, vieram publicadas algumas das contribuições mais dignas de nota do referido movimento educacional, em 1932. Dentre ellas desperta particularmente a attenção o discurso pronunciado pelo venerando alienista, Dr. A. Rodriguez-Morini, Director do Manicomio de Mulheres de S. Baudilio de Llobregat, na sessão de encerramento da Semana. Nessa allocução, o illustrado especialista hispanico estuda, com sufficientes minucias, a contribuição dos antigos psychiatras catalães, Antonio Pujadas, Pi y Molist, Giné y Partagás, Rodrigues-Mendez, Galcerán Granés e outros, para a hygiene mental, de que foram legitimos precursores.

ACTAS DE REUNIÕES DA LIGA



REUNIÃO CONJUNTA DE SECÇÕES DE ESTUDOS

Presidente: Professor Dr. Alfredo Britto.

Realizou-se em 6 de março de 1933, na sede da directoria, á Praça Floriano, 7, sala 516, uma animada reunião conjunta de membros de varias secções de estudos da Liga. Tendo comparecido a essa assembléa o Professor Alfredo Britto, cathedratico de Clinica Neurologica na Faculdade da Bahia e Delegado Regional da Liga, naquelle Estado, foi S. S. aclamado para dirigir os trabalhos.

A hora do expediente foi preenchida, de inicio, com a leitura de varios officios, dentre os quaes merecem destaque os dois seguintes, referentes á campanha anti-alcoolica da instituição:

Republica Oriental del Uruguay. — Consejo de Salud Publica. — Montevideo, febrero, 22 de 1933.

Sección de Asuntos Internacionales — Señor Presidente: — En nombre del vice-Presidente del Consejo de Salud Publica, y Presidente de la 1.ª "Semana Anti-alcoholica", Dr. Elio Garcia Ausst, cúmpleme poner en su conocimiento que la Semana, verificada bajo el patrocinio de una Comisión por él presidida, en el mes de Octubre, se vió coronada del más amplio éxito.

Al mismo tiempo me es grato enviar al señor Presidente la publicación oficial del Consejo de Salud Pública en la cual encontrará una más amplia información al respecto, como, así mismo, la versión de las conferencias pronunciadas.

Saludo a Ud. con mi mayor consideración.

Javier Gomensoro, jefe de la Sección Biblioteca. Boletín y Asuntos Internacionales.

Al Señor Presidente de la Liga de Higiene Mental Brasileña.

Cruzada Pró Infancia — R. St. Magdalena, 58 — S. Paulo. — Of. 1.919. — S. Paulo, 24 de fevereiro de 1933. — Exmo. Sr. Dr. Director da I. de Hygiene Mental.

A Cruzada Pró-Infancia, desejando a valiosa cooperação de V. Exa., por suggestão do Dr. Almeida Junior, vem solicitar da

I. de Hygiene Mental, revistas, gravuras e cartazes referentes ao combate ao alcoolismo.

Diariamente e perante grande assistencia, uma Educadora Sanitaria faz uma palestra sobre preceitos de hygiene, medidas preventivas contra molestias diversas, etc. De sorte que esse material que requisitamos servirá para elucidar uma d'essas palestras, cujo thema será: combate ao alcoolismo.

Certas de que seremos attendidas, antecipamos os nossos agradecimentos e, com prazer, convidamol-o a fazer uma visita a esta associação, quando tiver oportunidade de vir a S. Paulo.

Com os protestos do mais distincto apreço. — (x) Fero'a Ellis Bympton.

Em seguida, ainda na hora do expediente, tomou a Casa conhecimento de uma interessante proposta enviada pelo Dr. Aurelio Domingues, Director do Gabinete de Identificação de Recife, e membro correspondente da Liga naquella capital, que a fez acompanhar da seguinte carta:

Exmos. Senhores Presidente e mais Membros da Liga Brasileira de Hygiene Mental — Rio de Janeiro.

Caros confrades — Sinto-me, desde ha tempos, na obrigação de corresponder, na medida de minhas forças, aos termos honrosos de alta distincção com que houvestes por bem eleger-me membro correspondente dessa illustre companhia. E venho trazer-vos o concurso de uma idéa expressa nos termos de uma proposta, junto a esta, e que entendo submeter á vossa consideração, rogando ao Sr. Presidente conceder-me a honra de a ler, por mim, perante vós, em sessão, se tanto ella merecer.

Se minha proposta fôr considerada porventura, digna de discussão, eu, em recebendo communicação disto, resolver-me-ei então a enviar-vos mais o que tenho escripto das minhas meditações a este respeito, — em resumo, suggestões para applicação da idéa que defendo.

Devo dizer-vos que, mais ou menos ha oito annos, pensei submeter esta minha idéa á critica da Sociedade de Medicina de Pernambuco. Consultei, porém, antes, a respeito, a dois confrades. membros daquela Sociedade. E as suas objecções me desviaram de meu intento. Rasguci o que houvera escripto. . . De modo que o que vos envio agora é inteiramente reconstituído de memoria.

Certo de que merecerei, em qualquer caso, uma resposta vossa, envio-vos os meus mais amistosos saudaes e tenho a honra de subscrever-me, vosso patricio e obscuro confrade — (a) Aurelio Domingues.

A proposta apresentada pelo nosso illustrado correspondente em Pernambuco foi a seguinte:

“Proponho que a Liga Brasileira de Hygiene Mental consiga do Governo Federal uma lei abolindo e prohibindo, em todos os estabele-

cimentos de ensino da Republica, desde os primarios aos superiores, officiaes ou não, equiparados ou não, inclusive os particulares, os premios puramente conferidos pelo muito saber.

Que sejam, pela mesma lei, instituidos os premios á energia de caracter.

A lei definirá a energia de caracter assim;

- não mentir;
- ser capaz de confessar, sempre, suas faltas e, reconhecendo-se culpado delleas, acceitar, sem réplica, as punições applicaveis pelos regulamentos dos estabelecimentos de ensino;
- ser capaz de actos de abnegação e mesmo de sacrificio em favor de outrem, mesmo fóra da vida escolar.

DOS PREMIOS

Os premios serão:

- matricula de graça nas escolas superiores da Republica, inclusive diploma;
- viagens, á escolha do premiado, durante dois annos: a) por todos os Estados do Brasil; b) pelos paizes da America do Sul e Central; c) pela Europa; d) pelos paizes da America do Norte; e) pelas Indias; Indostão e Australia; f) pela China, Japão e Russia asiatica; g) por toda a Africa;

COMO SERÃO CONFERIDOS OS PREMIOS

O individuo que, apresentando-se á matricula numa escola superior, exhibir, em maior proporção, certificados de approvações distinctas, obtidas durante seu curso primario e secundario, terá direito á matricula de graça, desde o exame de admissão, — sob a condição, todavia, de apresentar, simultaneamente, a um jury, constituido para este fim, documentos legaes da prova de que é possuidor das qualidades de energia de caracter estabelecidas pela lei.

Se o jury, pelo inquerito que será obrigado a proceder sobre a personalidade do premiado, viér, entretanto a descobrir e provar evidentemente, a falsidade dos documentos exigidos pela lei, o direito do premiado a continuar o curso iniciado, gratis, lhe será cassado, sendo passíveis de penalidades os fraudadores da lei.

Se, chegando ao fim do curso superior, sem ter perdido o seu direito, o premiado conseguir provar ao mesmo jury, com documentos legaes, que continua a ser possuidor das mesmas qualidades de energia de caracter e, simultaneamente, tiver sempre obtido maior proporção de approvações distinctas, terá direito ao premio de viagem, á sua escolha, de conformidade com o que estabelecer a lei.

De volta de sua viagem o premiado está na obrigação de apresentar ás autoridades competentes um trabalho escripto por si, resumo de suas observações e estudos, documentados, sobre tudo aquillo que mais lhe tiver chamado a attenção. Se sua viagem tiver sido por paizes estrangeiros, elle deverá fazer menção especial daquellas coisas, de cuja comparação

com as eguaes e analogas de nosso paiz, nós possamos tirar vantagens para o nosso desenvolvimento.

Se o trabalho apresentado, sendo submettido ao julgamento de uma comissão designada para tal fim, fôr considerado de merito real, o governo mandará imprimil-o e divulgal-o, determinando que o nome de seu autor seja inscripto num livro de ouro que se intitulará: Livro dos notaveis da nação.

Seu nome estará naturalmente indicado para os altos cargos.

Se o premiado não apresentar trabalho nenhum e desfizer assim, de uma vez, a expectativa creada em torno de sua pessoa, ficar-lhe-á, durante a vida, vedado o exercicio de qualquer cargo publico, em todo o territorio da Republica. E d'isto haverá um decreto do Presidente da Republica.

E' claro que o premiado, chegado de sua viagem, terá um prazo determinado pela lei, para apresentar o seu trabalho".

A proposta do Dr. Aurelio Domingues desperta geraes sympathias. Nada obstante, fazem-se em torno della alguns commentarios que não chegam a ser objecções. O Dr. Fred. Luiz MacDowell diz que, a seu juizo, a energia dispendida para adquirir "muito saber" já é uma fórma de energia de caracter. Por fim, o presidente da assembléa propõe, sendo approvado, que o interessante projecto seja entregue ao estudo de uma comissão que apresentará opportunamente parecer a respeito.

Passando-se á segunda parte da sessão, faz uso da palavra o Dr. Ernani Lopes, que propõe, sob applausos, seja a ordem do dia integralmente consagrada á communicacão que os presentes esperavam ouvir do illustre professor Alfredo Britto sobre a "hygiene mental na Bahia".

O Professor Alfredo Britto iniciou a sua dissertação agradecendo a acolhida amistosa que lhe faziam os seus collegas da Liga Brasileira de Hygiene Mental do Rio de Janeiro, aos quaes trazia, por sua vez, as saudações fraternaes dos psychiatras e neuro-hygienistas bahianos.

Excusava-se de pronunciar uma conferencia, na accepção justa do termo, porque, nesse caso, por certo, deveria trazer farta documentacão, constante não só de estatisticas officiaes, como de photographias de hospitais e ambulatorios neuro-psychiatricos, enfim, todas as peças de convicção necessarias. Não punha duvida, entretanto, em fazer aos seus collegas uma exposicão synthetica do que de mais digno de nota se vinha realizando no seu Estado, em materia de hygiene e prophylaxia mental.

Começou então o Professor Alfredo Britto a descrever os dois ambulatorios para doentes nervosos de S. Salvador, um localizado na Santa Casa de Misericordia, outro na Faculdade, no bairro do Canella (Avenida Araujo Pinho). Em ambos são attendidos "pequenos psychopathas", de modo que taes serviços, inicialmente de neurologia pura, vieram a tornar-se verdadeiros serviços de prophylaxia mental.

Passou, em seguida a descrever o manicomio do Estado, Hospital São João de Deus, em Brotas, e nessa occasião teve ensejo de formular criticas não a um determinado Governo, senão ás administrações em gera, por não concederem, via de regra, ao problema da assistencia psychiatrica a attenção que merece. Assim, no caso do nosocomio em

apreço, que é o unico para todo o grande Estado do Norte, são notorias suas deficiencias, e, entretanto, ainda nenhum governo se propoz remedial-as. Bastaria referir que o Hospital São João de Deus, com lotação para 300 insanos, alberga 500, d'esses infelizes; que o seu corpo clinico é apenas de 4 medicos, além do director; que não dispõe de recursos com que realizar as modernas pesquisas de laboratorio para diagnose da syphilis nervosa e consequente tratamento rigoroso d'essa importante causa ou concausa de psychopathias.

Lembrou, a proposito, o orador que, por occasião do IV Congresso Brasileiro de Hygiene, em 1927, o saudoso Professor F. Esposel, indo despedir-se do Governador Góes Calmon, teve ensejo de dizer-lhe das liisongeiras impressões que levava da Bahia, mareadas por uma unica impressão penosa, a do estado de atrazo em que encontrára o Hospicio de São João de Deus.

Encarando outros aspectos da medicina psychiatrica e social, accentuou o conferencista que, por suggestão sua, o instituto dos "serviços abertos" de hospitalização de psychopathas já figura em lei estadual, ha varios annos, não tendo, porém, ainda effectividade, e em seguida descreveu o funcionamento dos tres utilissimos Centros de Saúde existentes em S. Salvador. Destinam-se elles á prophylaxia e tratamento da syphilis e da tuberculose, á hygiene pre-natal, e ainda á pratica de exames medicos periodicos, realizados em quem quer que os solicite. doente ou não.

A essa altura da palestra do Professor Alfredo Britto, pediu permissão para um aparte o Dr. A. Xavier de Oliveira, que lembrou a vantagem de ser annexado a esses Centros de Saúde um "consultorio prenupcial", o que não traria nenhuma difficuldade nova, uma vez que já nelles se realizavam os exames necessarios para aquelle typo de consultas. Essa suggestão foi accoita de bom grado pelo conferencista, que encerrou pouco depois as suas interessantes considerações, pondo em destaque o esforço dos seus collegas, Drs. Magalhães Netto e Calazans, no dominio das applicações da hygiene mental em senso estricto, e resumindo os trabalhos da V Semana Anti-alcoolica na Bahia — realizados, sobretudo, no meio escolar.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS



Recebemos e agradecemos:

Livros e folhetos:

- Luiz Barbosa* — Protecção da Criança pelos Medicos: *Sep.* da "Rev. Brasil de Pediatria", Curytiba, 1933.
- Alvaro Cardoso* — A. Hygiene Mental e sua Acção Social-Economica, Rio, 1933.
- F. Fernandes Sobral* — A Serviço do Direito e da Justiça. Bello Horizonte, 1932.
- Ibid.* — Gerações Doentes. Herança Morbida. Bello Horizonte, 1932.
- A. Moncorvo Filho* — (Departamento da Creança do Brasil): O Alcool e a Creança. Reprodução de quadros do Museu da Infancia, Rio, 1932.
- A. L. Nobre de Mello e Quintanilha Junior* — Distonia de torção localizada. *Sep.* dos A. B. de Neuriatria e Psiquiatria, 1933.
- Aurelio Domingues* — Il n'y a pas de dessins digitaux identiques. Separata da "Revue Internationale de Criminalistique, Lyon, 1932.
- Augusto Turenne* — La Protecção a la Madre Soltera. Montevidéo, 1932.
- Hector del Campo* — Instituto Profilactico de la Sifilis. Montevidéo, 1932.
- Javier Gomensoro* — La Nueva Organización de Salud Publica. Montevidéo, 1933.
- Eduardo Blanco Acevedo* — Viviendas económicas. Montevidéo, 1932.
- J. Medardo Muñoz* — El concepto médico-juridico de la invalidez. Lima, Perú, 1932.
- C. Herrera Martinez* — Contribución al estudio bio-antropológico de los menores peruanos en estado de abandono. Lima, Perú, 1932.

Jornais e Revistas:

- Revista da Universidade do Rio de Janeiro*. Edifício da Bibliotheca Nacional, Rio de Janeiro — Brasil.
- Serie II, n.º 1, junho de 1932. Fernando Magalhães: A organização universitaria. Lucio J. dos Santos: A Universidade. Flexa Ribeiro: A arte e a formação nacional. Oscar L. Fernandez: O canto coral nas escolas. Leoni Kaseff: A acção cultural e social da Universidade do Rio de Janeiro. Anna Amelia Carneiro de Mendonça: A casa do estudante do Brasil e a Uni-

- versidade. Raul Azedo, Joaquim Pimenta e H. Lüderitz: Organização científica do trabalho.
- Arquivos de Medicina Legal e Identificação*. 84. r. do Lavradio, Rio de Janeiro — Brasil.
- Anno III, n.^{oo} 6 (n.^o 1 da nova phase). Leonidio Ribeiro: Direito de curar. Nerio Rojas: El Robo patológico. Afranio Peixoto: Missexualismo. Arroxellas Galvão: Da policia feminina. H. Carrilho: Psicopatologia forense. M. Bulhões Pedreira: A biologia e o direito. Ary Franco: Direito de matar. De envolta com os nossos calorosos parabens a Leonidio Ribeiro e Miguel Salles pelo exito magnifico da bella publicação que dirigem, cumprimos o dever de agradecer sinceramente as referencias feitas em o numero ora receneado, aos "Archivos Brasileiros de Hygiene Mental", (analyse do Dr. Pericles de Carvalho).
- A Folha Medica*. 68, r. Buenos Aires, Rio de Janeiro. Trimensal.
- Anno XIV, n.^{os} 1 a 9, de 1933. J. P. Fontenelle: A estatistica na medicina. Virgilio de Uzêda: A proposito de alcoolismo. Neves Manta: Toxicomanos e toxicomanias.
- Archivos Brasileiros de Medicina*. 16. 1. da Carioca, Rio de Janeiro. Mensal.
- Anno XII, n.^o 12, de 1932 e anno XIII, n.^o 1, 1933. Helion Póvoa: Em favor da "Casa do Medico".
- Revista Medico-Cirurgica da Brasil*. 75. r. 7 de Setembro, Rio. Mensal.
- Anno XL, n.^{os} 11 e 12 de 1932 e anno XLI, n.^o 1, 1933.
- Archivos Brasileiros de Neuiriatria e Psiquiatria*. 39, Pr. Floriano, Rio de Janeiro.
- Anno XV, n.^o 10-12 e anno XVI, n.^o 1. Neves Manta: Fundamentos da psychiatria clinica.
- Jornal de Syphilis e Urologia*. 30-1.^a. Rodrigo Silva, Rio de Janeiro.
- Anno III, n.^{os} 33, 34-35, 1932.
- Laboratorio Clinico*. C. Potal n.^o 412, Rio. Bi-mestral.
- Anno XII, n.^o 83.
- Revista Brasileira de Tuberculose*. 166-3.^o; Uruguayana, Rio de Janeiro. Mensal.
- Anno II, n.^o 1, Janeiro, 1932. Editorial: Assistencia post-sanatorial. Quem ousará negar, perguntamos, que existam multiplas conexões entre o thema em apreço e a prophylaxia mental? Taes conexões são, porque o assim o digamos, bi-lateraes, quer dizer, interessam de preferencia ora o dominio propriamente fisiologico (educação dos egressos de sanatorios e do seu ambiente visando manter as curas clinicas e prevenir o contagio), ora o sector propriamente psychopathologico e eugenetico, (combate á origem protobacillar das doencas mentaes pelos preventorios para filhos de tuberculosos e pelas restricções da procreação).
- Archivos de Assistencia á Infancia*. Orgão official do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro.
- Anno XVI, n.^o 1, janeiro a julho, 1932. Moncorvo Filho: Um factor de educação popular. Alzira R. V. Ferreira: A educação sexual

como medida de protecção á infancia. Ed. Meirelles: Do papel da *crèche* no problema da assistencia medica e social da infancia.

A Escola Primaria. 43, rua do Carmo, Rio de Janeiro. Mensal.

Anno XVI, n.º 10, janeiro, 1933. A. Cesario Alvim: Caixas escolares. Vicente Baptista: O medico como educador (transcr.). A paz pela Escola.

Jornal de Medicina de Pernambuco. 48, Pr. Maciel Pinheiro, Recife. Mensal.

Anno XXVIII, n.ºs 11 e 12 de 1932 e anno XXIX, n.º 1, jan., 1933.

Bahia Medica. 6, rua Chile, 1.º S. Salvador. Mensal.

Anno III, n.º 20, dez. 1932 e anno IV, n.º 1, jan. 1933. Arthur Ramos: A psychanalyse activa de Stekel. O movimento psychanalytico no Brasil.

Archivos do Instituto Nina Rodrigues. Instituto Nina Rodrigues. S. Salvador.

Anno I, n.º 2 outubro de 1932. Hosannah de Oliveira: O complexo de Edipo em pediatria. J. Lages Netto: A moderna orientação da psycho-pediatria. Arthur Ramos: A possessão fetichista na Bahia (psycho-pathologia dos chamados "estados de santo"). J. Ignacio de Mendonça: Biotipogramma criminal.

Revista de Radiologia Clinica. 21, Pr. Senador Florencio, Porto Alegre. Bimestral.

Anno II, n.ºs 7 e 8, outubro e dezembro, 1932.

Gazeta Clinica. 14, sob., r. S. Bento, S. Paulo, Mensal.

Anno XXX, n.º 12, dezembro, 1932 e anno XXXI, n.ºs 1, 2 e 3, de 1933. Flaminio Favero. Notas á margem do Código de Deontologia Medica.

Educação. Praça João Mendes, S. Paulo, Brasil. Órgão da Directoria Geral do Ensino.

Vil. XI, n.º 12, dezembro de 1932. Fernando de Azevedo: Velha e nova politica de educação. Bayeux da Silva: Castigos phisicos. F. Faria Neto: A lei secca. L. Galhanone: O serviço de psychologia applicada. J. B. Damasco Pena: Contribuição ao estudo dos tests A. B. C.

Boletin del Museo Social Argentino. 1435, Viamonte, Buenos Aires. Trimestral.

Anno XX, n.ºs 118-120 e 121-123, de abril-junho e julho-setembro de 1932. Rafael Vehils: Servicio de asistencia social a cargo de visitadoras sociales en la Compañia hispano-americana de electricidad.

Revista de la Asociación Medica Argentina. 1171, Santa Fé, Buenos Aires. Mensal.

Tomo XLVI, n.º 318, dez. de 1932 e tomo XLVII, n.ºs 319, 320 e 321, jan., fev. e março de 1933. José M. Launagaray y Ramón Cisternas: El peligro de los alienados en libertad. Oswaldo Loudet: Legislación sobre alienados. El projecto Obarrio. Alejandro Raitzin: Personalidad y peligrosidad (El sondeaje medico-psi-

- cologico de la personalidad y el dosaje clinico de la peligrosidad).
A. Zwanck: El servicio social del Hospital.
Revista de Criminologia, Psiquiatria y Med. Legal. 3400, Las Heras, Buenos Aires.
- Anno XIX, n.º 113 e 114, set.-out. e nov.-dezembro de 1932. Nerio Rojas: La encrucijada actual de la psiquiatria. H. Mandolini: La psicologia del genio incompleto. Quintilano Saldaña: La antropologia penitenciaria. Henrique Roxo: Terapêutica moderna en enfermedades mentales. Sigfrido Türk: Criminografia de las profesiones (relaciones directas e indirectas entre profesión y delito).
- La Medicina Argentina.* 387, Junior, Buenos Aires, Rep. Argentina. Mensal.
- Anno XII, n.º 128 e 129, jan. e fevereiro de 1933. Leonard Darwin: Los debiles mentales. El tipo criminal. A Mc Donald: La antropometria del hombre civilizado. Octavio V. Lopez: La practica de los ideales eugeneticos.
- Boletin del Instituto Psiquiatrico.* 667, Suipacha, Rosario, Rep. Argentina.
- Anno IV, n.º 12-15, jan.-dezembro, 1932. Lanfranco Ciampi: Nueva concepción etio-patogenica y terapeutica de la tartamudez. Noticia sobre a inauguração da sede social da Liga Argentina de Hygiene Mental e dos Consultorios externos para doentes mentales em Buenos Aires.
- Boletin del Consejo de Salud Publica.* 18 de Julio esq. Sierra, Montevideo. Bimestral.
- Anno I, n.º 1 a 6, 1932. Elio Garcia Ausst: Primeira de uma serie de conferencias feitas por varios eminentes facultativos aos novos internos do Conselho de Saúde Publica do Uruguay. D'ella destacamos o seguinte trecho, que merece por certo divulgado, pelo desassombro das affirmativas que nelle se contém, applicaveis, aliás, não o ignorará o mestre uruguayo, a muitos outros paizes de civilização elevada, sob outros muitos aspectos: "Os alienados não mereceram das autoridades senão escassa dedicação. Consideram-nos erroneamente como despojos sociaes, e o conceito do phrenocomio (*asilo*), entre asylo e prisão (*un poco hospicio y oiro poco carcel*) domina o espirito da maior parte dos nossos homens diirigentes.. Editorial do n.º 4: Los problemas de medicina mental. Editorial do n.º 5: La lucha contra las toxicománias. Editorial do n.º 6: El certificado pre-nupcial.
- Revista de Tuberculosis del Uruguay.* Organ oficial de la Sociedad de Tisiologia. 1746, 18 de Julio, Montevideo.
- Tomo II, n.º 5 e 6, setembro-outubro e novembro-dezembro de 1932. Valeriano Magri e Silvio Barbieri: Servicio de asistencia y preservación anti-tuberculosa del Consejo de Salud Pública. M. S. Olivera: El dispensario anti-tuberculoso. Em ambos os artigos ha interessantes considerações de ordem prophylactica que interessam a todos os hygienistas.

Archivos de la Sociedad de Biología de Montevideo. Casilla Correo, n.º 567, Montevideo.

Vol. IV, 1932.

El Lazo Blanco. Órgão de 'propaganda da Liga Nacional contra el Alcoholismo do Uruguay. 1368, Maldonado, Montevideo.

Anno XIV, n.ºs 56 e 57, setembro e dezembro de 1932. Editoriais: Paradojas. Consejo Superior de Represión del Alcoholismo. Sobre la Ley Seca. El alcoholismo en Mejico. Dos notas interesantes (correspondencia trocada entre o digno Ministro Dr. Dionisio Ramos Montero, e o Professor Gonzalo Bosch com a Exma. Senhora D. Manuela Herrera de Salterain a proposito da Semana Anti-alcoolica brasileiro-argentino-uruguaya). Conferencias realizadas durante a Semana Anti-alcoolica uruguaya pelos Doutores Professor Luis Morquio, Atilio Narancio, Senhora D. Nora Bazerque de Bianchi e Senhorita Emilia A. Martinez. O n.º de Dezembro insere varias reproduções photographicas, das quaes uma de um grupo tirado nesta capital, na sessão inaugural da V Semana Anti-alcoolica e outra de um grupo tomado na "Escuela Brasil", de Montevideo, momentos após ter sido lida ao pessoal docente e discente uma nota do Sr. Doutor Dyonisio Ramos Montero, dando conta da celebração da Semana com a mais estreita colaboração do Uruguay e do Brasil.

La Crónica Médica. 2563, Apartado, Lima, Perú. Mensal.

Anno 49. N.ºs 832 a 834, outubro a dezembro, 1932. Carlos A. Bambarén y S. Pardo Lezameta: Iniciativas dentro del regimen tutelar de menores del Perú. Carlos A. Bambarén: El servicio social en el régimen tutelar de menores.

Boletin de la Oficina Sanitaria Americana. União Pan-Americana. Washington, E.E. U.U. Mensal.

Anno 12. N.ºs 1 a 3, de 1933. Paul Wolff: La narcomania. Problema universal. F. Isern: La enfermera de salud publica y su importancia en la vida social.

Bulletin de l'Institut National d'Orientation Professionnelle. 41, rue Gay Lussac, Paris, Mensal.

Anno V, n.º 2, fevereiro de 1933. E' este o ultimo numero que recebemos da excellente publicação do Instituto de Orientação Profissional de Paris, tão superiormente dirigido pelos Professores J. Fontégne, H. Laugier e H. Piéron. Teve, aliás, a illustrada redacção do "Bulletin" a gentileza de enviar á Liga a collecção completa do referido periodico, que iniciou sua publicação em 1929. Dos numeros de 1932 e 1933 fazemos em seguida referencia aos artigos que mais directamente nos parecem interessar a hygiene mental. Henri Piéron: Quelque données sur un test pour l'épreuve de hauts niveaux d'intelligence. Mme. S. Horinson: Essai d'application de deux tests de sensibilité tactile. J. Fontégne: Essai de monographie de conseiller d'orientation professionnelle. M. Rieffel: Goûts professionnels de la Jeunesse ouvrière de l'U. R. S. S., M. R. Lahy: Le test de chiffres en désordre. H. Piéron: La défense de la profession médicale et le

point de vue rationnel de l'O. P. Mme. Henri Piéron: L'établissement d'un test de classement de cartes, *Ibid.*: Essais en vue de l'établissement d'une fiche d'aptitude technique. H. Laugier: Le rôle du médecin en O. P. au Congrès international de l'enseignement technique. Mme. S. Horinson: Le rôle de la famille et de l'orienteur dans le choix d'une profession. J. Monnin: Recherches sur l'Intelligence; Données sur la parenté de certaines formes d'intelligence.

L'Année Psychologique. 45, r. des Écoles, La Sorbonne, Paris (V.^e). Anno XXXII (1931). M. Foucault: Le travail mental sans mouve-

ments. J. M. Lahy et e S. Korngold: Sélection des opératrices de machines comptables. A. Chweitzer: Étude expérimentale de la courbe d'apprentissage. E. Toulouse, G. d'Heucqueville et B. Nécussikine: Émotivité et chronaxie de subordinations. E. Schreider: Quelques phénomènes d'ambivalence et de refoulement dans la psychologie du travail.

Action et Pensée. 3. Taconnerie, Genebra, Suissa, Mensal.

Anno VIII, n.^{os} 9 e 10, e anno IX, n.^{os} 1 e 2, de 1933. W. Bischler: Psychanalyse et graphologie. Pierre Prosti: Équilibre., R. Désaille: A propos des "Remarques" présentées par M. Monod-Herzen. Ch. Baudouin: Lettre ouverte à Mr. Charles Maurras. Dr. ..engraf: Notes psychanalytiques. Alfred Brauchle: Man muss sich entspannen. Pierre Salzi: L'œuvre de Freud.

Zeitschrift f. Psychische Hygiene. 75540, Karlsruhe, Allemanha. Bimestral.

Tomo V, n.^o 6 e tomo VI, n.^o 1. jan.-fev. de 1933. José M. Sacristan u. José Germain (Madrid): Völker — Psychiatrie und psychische hygiene. L. Gaupp: Rückblick auf Führungen in der Abteilung des Deutschen Verbandes f. psychische Hygiene auf der Ausstellung Dresden. W. Kürbitz u. W. Lange: Der gegenwärtige Stand der Enzephalitikerfürsorge in Deutschland. Max Fischer: Prophylaxe und Hygiene im Schulalter. D. Kotsovsky (Rumania): Die Psycho-Hygiene u. das Problem des Alters und der Lebensverlängerung. I. Bückmann: Anstaltsfürsorge f. Geistes- kranke in der südafrikanischen Union. Hans v. Pezold: Zur Onanie-Frage.

Giornale di Psichiatria e di Neuropatologia, Ferrara, Italia. Trimestral.

Anno LX, fasc. 4, 1932. E. Rossi: Valore della costituzione nelle malattie mentali e considerazioni sintetiche sul Paranoidismo.

Archivio Generale di Biopsicologia, Biopsicopatologia e Biopsicoterapa. 21, via Palermo, Roma, Italia. Trimestral.

Anno II, n.^{os} 10 e 11. janeiro e junho de 1932. C. Frank: Il procedimento corticale quale unica profilasse e terapia causale e radicale delle malattie funzionali e organiche.

Rivista Sperimentale di Freniatria e Med. Legale delle Alienazioni Mentali. Istituto Psichiatrico di S. Lazzaro, S. Maurizio (Reggio-Emilia).

Vol. LVI, anno XI, fasc. IV, 31 de dezembro 1932. A. Fantini e C.

Troili: Il sintomo "atteggiamenti catalettoidi" nei fanciulli "instabil".

Rassegna di Studi Psichiatrici. 12, Via Roma, Siene, Italia, Bimestral.

Vol. XXI, fasc. 6, nov.-dez. de 1932 e vol. XXII, fasc. 1.º Jan-fev. de 1933. O numero de nov.-dez. de 1932 insere uma bella pagina de homienagem á memoria do notavel Mestre italiano Professor Augusto Murri, fallecido em 11 de novembro do anno passado aos 91 annos. Do n.º seguinte de "Rassegna" destacamos a noticia sobre o novo Hospital Psychiatrico de Reggio-Calabria, que por certo muito honra a civilização italiana, bastando registrar que nesse nosocomio o pessoal de assistencia comprehende 115 pessoas para um maximo de 450 doentes!

L'Igiene Mentale. 119, via Masaccio, Firenze, Italia. Trimestral.

Anno XIII, fasc. 1.º, 14 de janeiro de 1933. G. Fattovich — Le psicosi alcooliche nella Provinzia di Venezia. Bolletin della Lega Italiana di I. e P. Mentale. Biographia de Giulio Cesare Ferrari por G. Pellacani.

The Journal of General Psychology. Clark University Press. Worcester, Mass., E.E. U.U. Trimestral.

Vol. VIII, n.º 1 de janeiro de 1933. Clarence V. Hudgins: Conditioning and the voluntary control of the pupillary light reflex. Clark L. Hull, E. F. Patten and St. Clair A. Switzer: Does positive response to direct suggestion as such evoke a generalized hypersuggestibility? B. F. Skinner: On the fate of extinction of a conditioned reflex. Thelma Dries: Two studies in retroaction: a) influence of partial identity; b) susceptibility to retroaction at various grade levels. F. L. Wells: Learning functions in an obscure amnesia, with implications for re-education. Caroline McCann Tryon: On the nature of "speed" and its relation to other variables.

Understand the Child. 5, Joy Street, Boston, Mass. E.E. U.U.

Vol. III, n.º 1, jan. 1933. Fowler D. Brooks: What is adolescence? M. A. Bigelow: The adolescent views his own problems. S. M. Gruenberg: Adolescence from the parents' point of view. P. E. Elicker: Adolescence as a school problem. Douglas A. Thom: The mental hygienist looks at adolescence. Mrs. Elizabeth Hale: The visiting teacher deals with adolescents.

Mental Health Bulletin, 203, N. Wash. Av. Chicago, Illinois. E. E. U. U. Mensal.

Vol. XI, n.ºs 3-4, dez. 1932 e jan. 1933. Helen L. Myrick: The work of the Illinois Society for Mental Hygiene in the depression.

Monthly Bulletin. Massachusetts Soc. for Mental Hygiene. 5, Joy Street, Boston, Mass. E. E. U. U.

Vol. XI, n.ºs 7-8, set.-out. de 1932 e Vol. n.ºs 1-2, jan.-fev. e 3-4, março-abril de 1933. Harriet L. Parsons: A child guidance clinic as a community responsibility. Editorial: Mental hygiene and the depression. A infatigavel Sociedade de Higiene Mental da

adiantada provincia estadunidense vê passar o seu 20.º anniversario no proximo dia 10 de maio. Aceitem os confrades do Norte as nossas melhores congratulações.

Bulletin of the Kansas Mental Hygiene Society, 1233, Topeka Boulevard, Kansas City, E.E. U.U.

Vol. VII, n.º 5, fev. 1933. Este numero do tão pequenino quanto interessante jornal norte-americano traz a noticia da reunião da Sociedade de Hygiene Mental da provincia de Kansas, em 1-IV-1933, no Hotel Lassen, Ichita, Kansas. O programma é consagrado especialmente a trabalhos de hygiene mental visando aspectos da grande crise economica que atravessam os Estados Unidos.



HYGIENE MENTAL PARA TODOS

(PAGINA DE VULGARIZAÇÃO)

Procura cuidadosamente avaliar, em sua justa medida, as tuas virtualidades. Si tiveres de errar, que ao menos não seja super-estimando as tuas forças. Não tentes encobrir a nudez forte da verdade com o manto diaphano da *paranoia*.

*

Restringe a tua ambição ao que se encontre a teu alcance Proporciona derivativos adequados á tua imaginação creadora, para que ella não te obrigue a sonhar acordado, visionando castellos de utopia.

Convente-te de que só no trabalho racionalizado existe o segredo da vida feliz. Repousa, sim, mas nunca te entregues ao ocio completo, que é humus propicio para a germinação de maus habitos.

Não te encerres jamais na *turris eburnea* de nenhum sectarismo. Convive com as idéas do teu tempo, esforça-te para comprehender o teu semelhante, si não queres passar por incomprehendido.

Pódes dizer-me que são categoricos os imperativos do instincto. Convirei contigo em que assim é. E dir-te-hei já ter a civilização creado na humanidade um instincto novo, o de inibição, que actúa corrigindo os desmandos dos seus irmãos archaicos. Cabe á Hygiene Mental e ás demais sciencias anthropologicas contribuir para sua fixação definitiva em todos os homens. — E.